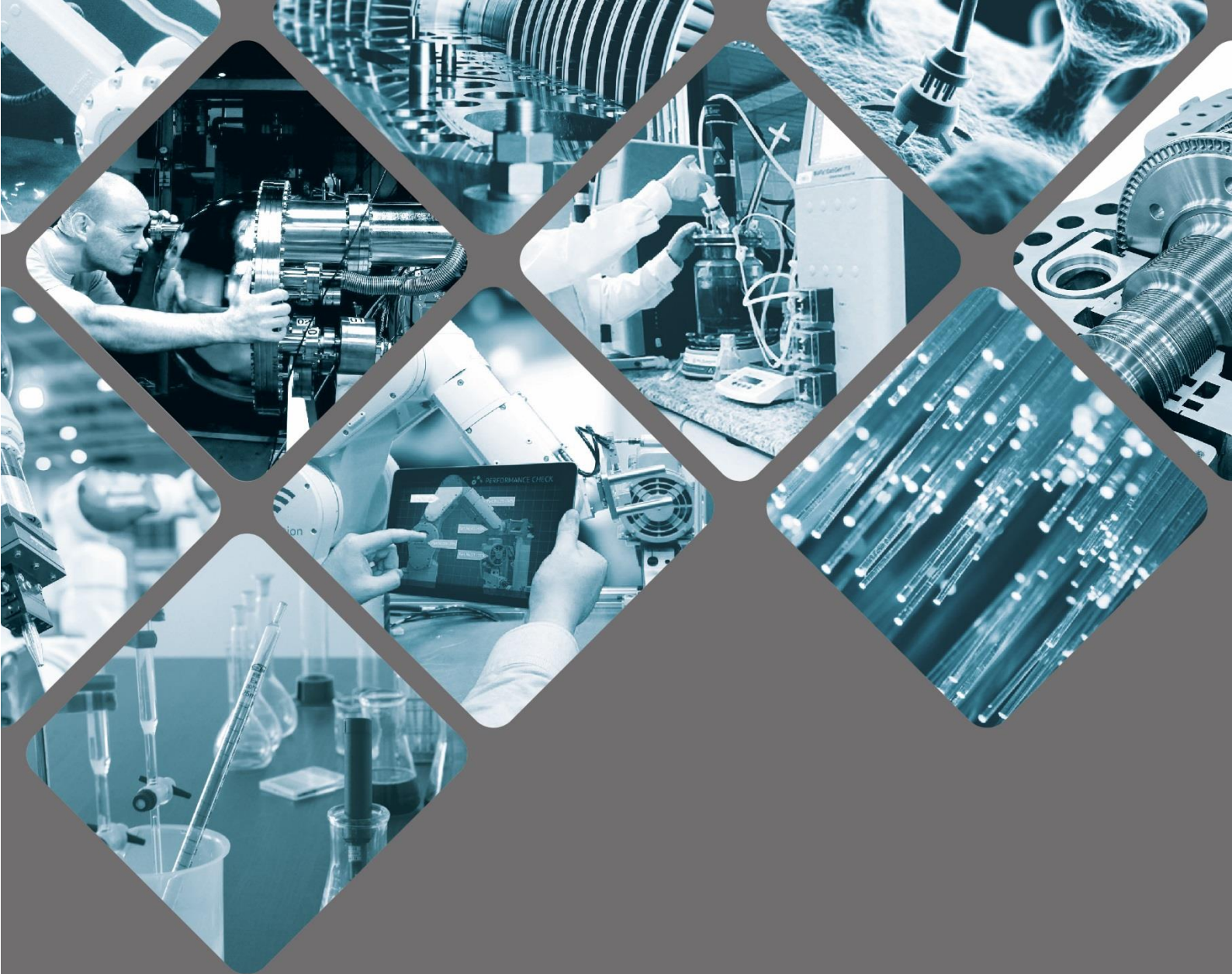




RELATÓRIO DE RESULTADOS DO FNDCT 2017

Elaborado por Finep/DPLR/APLA/DPLAN
Rio de Janeiro, maio de 2018

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	5
2	FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL ÀS ICTs	7
2.1	RESULTADOS DA FINEP EM 2017	9
2.2	RESULTADOS DO CNPQ 2017	15
3	SUBVENÇÃO ECONÔMICA	16
4	FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL	23
5	OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO	31
5.1	INVESTIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS.....	32
5.2	GARANTIA DE LIQUIDEZ	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – LINHAS DE AÇÃO DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017	25
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES CONTRATADOS POR EIXO ESTRATÉGICO.....	10
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS POR REGIÃO	14
GRÁFICO 3 – OPERAÇÕES ENCERRADAS EM 2017 POR ÁREA DE CONHECIMENTO	14
GRÁFICO 4 – VALORES RELATIVOS AOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017	18
GRÁFICO 5 – PERCENTUAL DE PROJETOS ENCERRADOS POR OBJETO DE FINANCIAMENTO.....	20
GRÁFICO 6 – PROJETOS DE SUBVENÇÃO ENCERRADOS POR TEMA PRIORITÁRIO	20
GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS EXECUTORAS POR PORTE	21
GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS POR SETOR DA ECONOMIA.....	22
GRÁFICO 9 – VALORES DOS PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS EM 2017	27
GRÁFICO 10 – CARTEIRA DE PROJETOS DE CRÉDITO REEMBOLSÁVEL (COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA)	29

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2017 POR ANO DE CONTRATAÇÃO.....	9
TABELA 2 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2017 POR EIXO ESTRATÉGICO	11
TABELA 3 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2017 POR CATEGORIA.....	13
TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE BOLSISTAS COM PROJETOS FINEP ENCERRADOS EM 2017 FINANCIADOS COM RECURSOS DO FNDCT POR AGÊNCIA E REGIÃO	15
TABELA 5 – PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR DEMANDA	19
TABELA 6 – VALORES DOS PROJETOS DE SUBVENÇÃO POR REGIÃO	21
TABELA 7 – CONTRATADOS, LIBERADOS E CONTRAPARTIDA POR PORTE DA EMPRESA EXECUTORA.....	22
TABELA 8 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR OBJETO DE FINANCIAMENTO	28
TABELA 9 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR REGIÃO GEOGRÁFICA	29
TABELA 10 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR REGIÃO GEOGRÁFICA	30
TABELA 11 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR SETOR DA ECONOMIA	30
TABELA 12 – DESINVESTIMENTOS APROVADOS PELOS FUNDOS EM 2017.....	32
TABELA 13 – FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM RETORNO AO FNDCT EM 2017.....	33

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados dos projetos de ciência, tecnologia e inovação encerrados em 2017 apoiados com os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) em todas as modalidades de apoio, a saber: apoio reembolsável; apoio não reembolsável (incluindo bolsas) a Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ambas agências executoras dos recursos do Fundo; equalização de financiamentos reembolsáveis; subvenção econômica; e investimentos (fundos e garantia de liquidez).

Como em Relatórios de anos anteriores, a metodologia de análise de resultados baseia-se no conjunto de projetos encerrados durante o exercício de 2017. A análise realizada para este conjunto baseia-se nos dados disponíveis nos sistemas de informação das agências executoras e é centrada no perfil dos projetos em relação a variáveis como valores contratados e liberados, região geográfica do executor, porte da empresa, setor econômico, área de conhecimento e objeto do financiamento.

Cerca de R\$ 350 milhões de recursos do FNDCT foram utilizados para os 160 projetos não-reembolsáveis que foram encerrados em 2017. Projetos como o desenvolvimento de biofármacos a partir da biodiversidade do semi-árido, desenvolvido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, no Ceará; o apoio ao laboratório de alta e extra alta tensão da Universidade Federal do Pará; e o apoio à infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nos campi do interior da Universidade Federal de Mato Grosso. É importante ressaltar que 36% das operações encerradas em 2017 se encontravam no Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil. Projetos de pesquisa representaram 57% do valor total contratado, enquanto 34% foi para projetos de fortalecimento da infraestrutura científica e tecnológica.

O investimento do FNDCT na formação de recursos humanos no ano de 2017 permitiu o pagamento de 812 bolsistas vinculados a projetos do CNPq (exceto bolsas PQ, PCI e INCT) e 439 bolsistas de projetos contratados pela Finep. A distribuição geográfica destes bolsistas permitiu observar que a maior concentração de bolsistas de projetos do CNPq (33% deles) está nas regiões Sul e Sudeste, enquanto os bolsistas de projetos Finep se concentraram na região Nordeste, com 42% deles. Das modalidades PQ, PCI e INCT, foram financiadas pouco mais de 13 mil bolsas, sendo 21% delas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Os 45 projetos de subvenção econômica encerrados em 2017 utilizaram R\$ 68,2 milhões de recursos do FNDCT e geraram um investimento a título de contrapartida de R\$103 milhões. Esse é um relevante resultado, uma vez que mostra a eficácia deste instrumento no estímulo ao P&D privado. Além disso, o fato de que 87% dos projetos apoiados tiveram como propósito o desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços mostra que a Finep concedeu esse nobre recurso a projetos com alto grau de inovação. Os projetos apoiados tinham como objetivo, por exemplo, desenvolver um sistema de formas de plástico reciclado para construção de lajes, vigas e pilares para edificações; desenvolver uma rota para produção de polipropileno verde a partir da cana-de-açúcar; desenvolvimentos em Plataforma como Serviço (PaaS); soluções em segurança cibernética; e demonstrar a produção de etanol de segunda geração. Por fim, é interessante notar que 72% das beneficiárias desta modalidade de apoio eram micro, pequenas ou médias empresas.

O financiamento reembolsável concedido pela Finep é possível graças aos recursos de equalização concedidos pelo FNDCT, que tornam a taxa de juros cobrada condizente com os riscos incorridos em um projeto de

inovação. É importante notar que os projetos tratados neste Relatório, aqueles encerrados em 2017, continuarão a consumir recursos de equalização até que ocorra o último pagamento das empresas à Finep – o que, em média, acontece de seis a sete anos após seu encerramento. Os 39 projetos encerrados em 2017 que possuem taxas equalizadas já consumiram R\$ 131,3 milhões de equalização, e ainda vão utilizar R\$ 92,4 milhões ao longo dos próximos anos. Dentre os projetos apoiados estão novos produtos de medicina diagnóstica, soluções tecnológicas para prevenir lavagem de dinheiro, desenvolvimento do processo produtivo de componentes semicondutores e produção de pás eólicas com uso de materiais estruturais de alta performance.

A última modalidade de apoio à C,T&I com recursos do FNDCT é a de operações em fundos de investimento em participações. Em 2017 nenhum fundo foi encerrado, mas o presente Relatório apresenta dados sobre as seis empresas que foram desinvestidas no ano.

O ano passado também foi marcado por aprimoramentos nas atividades da Finep enquanto Secretaria Executiva do FNDCT. Foi criada, na Financiadora, uma estrutura exclusiva para as atividades da Secretaria, estrutura essa que passou a centralizar o planejamento e o acompanhamento das ações, assumindo o papel de interlocutora com todas as demais instâncias envolvidas. Foi elaborada uma proposta mais robusta de Plano de Investimentos para 2018, que foi aprovado ainda no 1º trimestre deste ano – de forma mais tempestiva que Planos de anos anteriores. Está em fase avançada de implantação um controle completo dos instrumentos que levam um projeto a ser contratado, desde o Termo de Referência até o chamamento público, com um controle rigoroso de cada etapa. Está sendo montado um controle análogo para o universo das bolsas científicas do CNPq.

Por fim, com o objetivo de preservar chamadas de anos anteriores que ainda estavam com convênios sendo assinados, em 2017 foi iniciado um trabalho de reprogramação dos cronogramas de liberações das parcelas, de modo a adequá-las à nova realidade de empenhos possíveis com recursos do FNDCT. Além disso, diante do contexto que se apresentava, a Chamada Pública MCTI/Finep/CT-Infra-Proinfra – 02/2014 passou por um processo de revisão do orçamento dos projetos aprovados, o que permitiu que a Finep reduzisse a necessidade global de limite de empenho dos projetos da Chamada em cerca de 50%, preservando a quantidade de instituições beneficiadas.

Este documento é composto por quatro capítulos além dessa apresentação: o Capítulo 2 trata dos financiamentos não reembolsáveis a ICTs, o Capítulo 3 apresenta os resultados das operações de subvenção econômica, o Capítulo 4 detalha as operações de financiamento reembolsável e o Capítulo 5 os investimentos.

2 FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL ÀS ICTs

A história do **financiamento não reembolsável às ICTs** se confunde com a própria história do FNDCT e da Finep. O FNDCT foi instituído pelo Governo Federal em 31 de julho de 1969 destinado a financiar a expansão do sistema de C&T, tendo a Finep como sua Secretaria Executiva a partir de 1971, ficando esta responsável por todos os atos de natureza técnica e administrativa necessários à gestão do Fundo. Desde então a Finep promoveu ao longo dos anos, com recursos não reembolsáveis, predominantemente do FNDCT, intensa mobilização na comunidade científica, ao financiar a implantação de novos grupos de pesquisa, a criação de programas temáticos, a expansão da infraestrutura de C&T e a consolidação institucional da pesquisa e da pós-graduação no País. Estimulou também a articulação entre universidades, centros de pesquisa, empresas de consultoria e contratantes de serviços, produtos e processos.

A partir de 1999, a Finep também assumiu, no âmbito do FNDCT, a Secretaria Executiva dos então recém-lançados Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia. Os Fundos foram criados na perspectiva de serem fontes complementares de recursos para financiar o desenvolvimento de setores estratégicos para o País. Suas receitas provêm de contribuições incidentes sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União, parcelas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de certos setores e de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) incidente sobre os valores que remuneram o uso ou aquisição de conhecimentos tecnológicos e a transferência de tecnologia do exterior.

As prioridades da política são explicitadas pela Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (ENCTI), que foi atualizada para o período 2016-2022 e lançada em maio de 2016. As Ações dos Fundos Setoriais e as Ações Transversais são definidas com base na governança estabelecida pelo Conselho Diretor do FNDCT (CD-FNDCT), sendo os projetos não reembolsáveis apresentados à Finep em resposta às demandas operadas nas formas de cartas-convite, chamadas públicas ou encomendas autorizadas pelo MCTI na forma de Termos de Referências (TR).

Apoio não reembolsável

Sustentabilidade na construção civil

Todo empreendimento da construção civil passa por fases cíclicas em seu processo de desenvolvimento: estudos preliminares, projeto, planejamento, construção, uso e operação. Apesar de a fase de construção ser relativamente curta em relação ao tempo de uso e operação do empreendimento, traz impactos sérios em termos de meio ambiente, economia e qualidade do trabalho para a sociedade. Problemas recorrentes, como a significativa geração de entulho, resultam em transtornos para a vizinhança e meio ambiente, além de exigir a implantação de políticas públicas eficientes.

Apesar de haver desde 2010 uma Política Nacional de Resíduos Sólidos, apenas 20% dos municípios brasileiros descartam seu entulho da forma correta. Os que não o fazem têm até 2020 para adotar medidas para gestão de resíduos, conforme determina o Ministério do Ambiente. Além de reduzir a quantidade de entulho gerado e buscar formas de descarte e reaproveitamento deste material, é necessário estudar soluções que promovam a sustentabilidade e segurança nos canteiros de obras. O desenvolvimento de novas técnicas construtivas que reduzam o desperdício de materiais e serviços pode ajudar nesse desafio. É o caso dos estudos desenvolvidos pela doutora na área da Construção Civil e pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos, Sheyla Serra.

Entre 2011 e 2017, a pesquisadora coordenou a rede de pesquisa CANTECHIS - Tecnologias para Canteiros de Obra Sustentáveis de Habitação de Interesse Social, que teve a sustentabilidade do canteiro de obras como linha condutora. O grupo, formado por integrantes das Universidades Federais da Bahia (UFBA), de São Carlos (UFSCar) e do Rio Grande do Sul (UFRGS), além da Universidade de São Paulo (USP), teve apoio da Finep de R\$ 2.095.611,83 (R\$ 837.960,00 em bolsas) e gerou resultados e propostas práticas, além da oportunidade única de integração entre linhas de investigação e especialidades.

Cada grupo de trabalho, organizados em subprojetos, produziu um diagnóstico das condições de sustentabilidade e propôs melhorias a serem aplicadas sob aspectos tecnológicos e gerenciais. Vários tipos de obras foram observados, mas em especial, foram priorizadas as ligadas ao Programa Minha Casa Minha Vida, para tentar aperfeiçoar soluções para este tipo de empreendimento, que conta com incentivo de órgãos públicos. "O legado da rede não fica só no meio acadêmico, mas na prática da construção. Hoje, temos uma equipe de pesquisadores integrada, despertando uns nos outros novos desafios", diz ela. "Na UFSCar, estamos numa pesquisa de doutorado com base em sistema Radio Frequency Identification (RFID), assunto ainda não explorado no Brasil. Estamos em fase final do trabalho e esperamos que o resultado dos estudos possa ter aplicação imediata em obras, aumentando de fato a segurança dos operários e promovendo a sustentabilidade, entre outros benefícios", conclui.



Tecnologias para Canteiro de Obras Sustentável de Habitações de Interesse Social (CANTECHIS)

Referência: 1861/10.

Convênio: 01.11.0056.04

Modalidade: Chamada pública
06/2010 - Saneamento e Habitação

Data Término: 23/03/2017

Proponente: Fundação de Apoio
Institucional ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Local: São Carlos, São Paulo

Valor Finep: R\$ 1.257.651,83

Valor Bolsas: R\$ 837.960,00

2.1 RESULTADOS DA FINEP EM 2017

No ano de 2017, foram encerrados 160 projetos apoiados por meio do financiamento não reembolsável às ICTs, no valor total de R\$ 440,63 milhões, dos quais R\$ 8,71 milhões foram desembolsados no exercício de 2017 e R\$ 348,4 milhões em anos anteriores. O saldo restante de R\$ 83,46 milhões, ou 19% do total contratado, refere-se a parcelas devolvidas ou canceladas.

Os números apresentados mostram que cerca de 81% do orçamento alocado para os projetos encerrados em 2017 foi executado. Isto sugere que os projetos foram finalizados, em sua maioria, de acordo com o cronograma estipulado.

Dos 160 projetos objeto desta avaliação, 116 foram contratados nos últimos cinco anos e estão dentro do prazo esperado, levando-se em conta que a maioria dos projetos possui um prazo de execução variando entre 36 a 60 meses. Os demais 44 são projetos de anos anteriores, sendo que nenhum apresentou prazo de execução excessivamente longo, acima de dez anos.

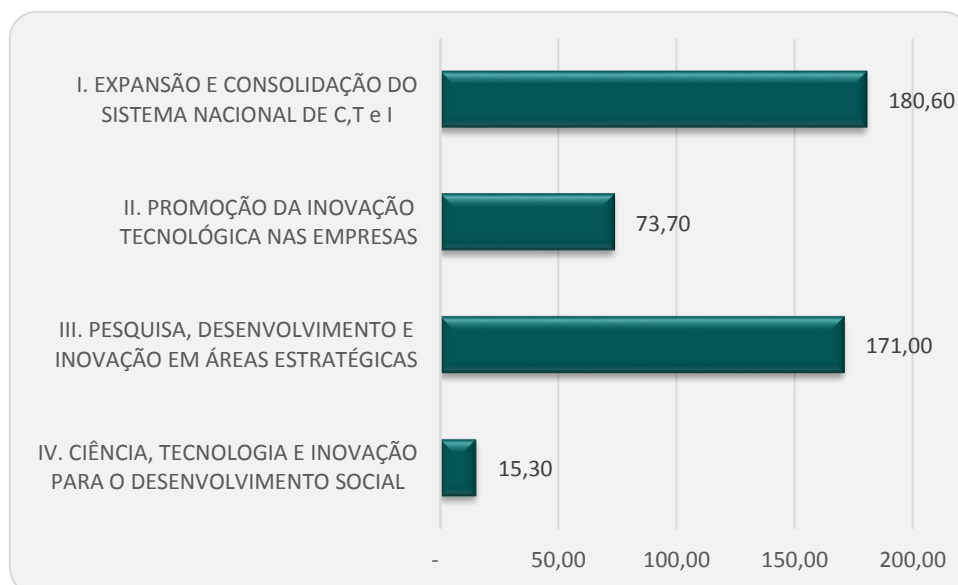
TABELA 1 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2017 POR ANO DE CONTRATAÇÃO

Ano de Contratação	Nº de Projetos
2007	1
2008	3
2009	6
2010	21
2011	13
2012	64
2013	39
2014	11
2015	1
2016	1
Total	160

Fonte: Finep/APLA

No que tange a eixos estratégicos das Políticas de Ciência e Tecnologia vinculadas às Políticas Industriais (Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação – PACTI, vinculada ao Plano de Desenvolvimento Produtivo – PDP e Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação- ENCTI ao Plano Brasil Maior – PBM), observa-se no **Gráfico 1** uma predominância do investimento em ações vinculados ao eixo I – Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de C,T & I, com 41% do valor contratado seguido de perto pelas ações do Eixo III, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas, com 39%

GRÁFICO 1 – Distribuição DOS VALORES CONTRATADOS POR EIXO ESTRATÉGICO



Fonte: Finep/APLA. Em R\$ milhões.

A **Tabela 2** lista os valores contratados e liberados dos projetos encerrados em 2017 por tipo/eixo de ação e a **Tabela 3**, por categoria.

TABELA 2 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2017 POR EIXO ESTRATÉGICO

I. EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE C,T e I			
Ações	Nº de Projetos	Valor contratado	Valor liberado
ENCOMENDA TRANSVERSAL PROJETOS DE PESQUISA	5	34.428.895,35	34.314.746,85
CHAMADA PÚBLICA INFRAESTRUTURA EM CAMPI ESTADUAIS E MUNICIPAIS 03/2009	2	1.990.484,00	1.958.503,16
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP CT-AQUAVIÁRIO 01/2010	1	584.251,00	584.251,00
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-INFRA – CAMPI REGIONAIS – 01/2010	4	7.558.735,00	7.441.589,52
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-INFRA – NOVOS CAMPI 02/2008	1	2.211.008,00	2.207.240,02
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 01/2008	4	22.926.334,00	22.297.112,73
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 01/2009	5	15.886.166,00	12.808.887,70
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 02/2010	22	31.663.868,00	28.553.864,15
CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 01/2011	10	21.777.126,00	14.886.437,27
CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/CT-INFRA 01/2013	8	13.347.972,00	13.347.972,00
CONSTRUÇÃO NAVAL E TRANSPORTE AQUAVIÁRIO 02/2010	1	1.124.478,35	1.095.441,26
CONV ESTADOS – MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – PROJ EST C,TEI – 12/2007	2	12.774.911,40	12.345.179,27
ENCOMENDA TRANSVERSAL DE INFRA-ESTRUTURA	2	6.535.967,60	6.515.976,49
ENCOMENDA VERTICAL DE PROJETO DE PESQUISA	1	495.195,50	495.195,50
INFRAESTRUTURA DE PESQUISA EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS – 01/2013	3	4.382.865,98	4.375.843,80
INFRAESTRUTURA DE PESQUISA EM UNIVERSIDADES PRIVADAS 07/2010	1	2.289.014,00	2.289.014,00
INFRAESTRUTURA EM CAMPI ESTADUAIS E MUNICIPAIS – 02/2013	1	605.000,00	605.000,00
TOTAL	73	180.582.272,18	166.122.254,72

II. PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS EMPRESAS

Ações	Nº de Projetos	Valor contratado	Valor liberado
CH. PÚBL. MCT/FINEP/MC/FUNTTTEL ÁREAS TEMÁTICAS PRIORITÁRIAS 01/2009	1	11.792.048,73	11.792.048,73
CH. PÚBL. COOP. EQ. E DISP. MÉDICOS INTERESSE IND-INOVA SAÚDE-03/2013	4	4.892.524,10	2.842.413,37
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/AT – PNI – PARQUES TECNOLÓGICOS 11/2010	2	10.915.000,00	6.193.000,00
CONVITE MCT/FINEP/AT – REDES DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA – SIBRATEC 2009	1	875.000,00	865.035,00
COOPERAÇÃO IPCTS-EMPRESAS – NAVIPEÇAS – 01/2013	2	1.863.456,00	1.690.389,89
ENCOMENDA SIBRATEC REDES DE SERVIÇOS TECNOLÓGICOS	2	5.814.268,82	4.811.344,96
ENCOMENDA TRANSVERSAL SIBRATEC – REDES DE CENTROS DE INOVAÇÃO	4	2.197.815,71	2.186.474,07
ENCOMENDA VERTICAL DE INFRA-ESTRUTURA	1	500.000,00	499.583,00
ENCOMENDA VERTICAL DE PROJETO DE PESQUISA	2	17.828.900,00	809.498,00
INOVA AERODEFESA 04/2013	2	4.647.625,00	1.452.598,91
PROGRAMA TECNOVA – AÇÃO TRANSVERSAL	2	2.100.051,64	1.710.225,20
PRÓ-INOVA – NÚCLEOS DE APOIO À GESTÃO DA INOVAÇÃO – 11/2010	7	10.273.934,47	8.087.344,95
TOTAL	30	73.700.624,47	42.939.956,08

III. PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

Ações	Nº de Projetos	Valor contratado	Valor liberado
ENCOMENDA TRANSVERSAL PROJETOS DE PESQUISA	10	89.043.165,43	63.654.460,82
CARTA-CONVITE MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – OEPAS – 08/2010	1	1.594.108,44	1.198.160,00
CHAMADA PÚBLICA MCT/ FINEP CT-HIDRO 01/2010	3	4.145.301,04	4.088.018,83
CH. PÚBL. MCT/FINEP – PRÉ-SAL COOPERATIVOS ICT-EMPRESAS 03/2010	7	8.113.438,19	6.772.269,24
CH. PÚBL. MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – NANOTECNOLOGIA – 05/2009	2	2.134.140,00	2.131.426,52
CHAMADA PÚBLICA MCT/FINEP/CT-PETRO – PROMOPETRO – 02/2009	1	711.558,80	696.787,93
CHAMADA PÚBLICA MCTI/ FINEP CT-HIDRO 01/2013	3	2.148.897,00	2.131.116,80
CP MCT/FINEP/MS/SCTIE/DECIT – CENTROS DE TECNOLOGIA CELULAR – 6/2008	1	3.133.523,00	3.133.523,00
DESENV. DE INOVAÇÕES PARA PREVENÇÃO E/OU TRATAMENTO DE CÂNCER	1	1.096.640,80	1.096.640,80
ENCOMENDA TRANSVERSAL DE INFRA-ESTRUTURA	1	2.999.667,00	2.752.126,63
ENCOMENDA TRANSVERSAL DE PROJETO DE PESQUISA COM SUBPROJETOS	1	7.046.559,66	7.046.559,66
ENCOMENDA VERTICAL DE PROJETO DE PESQUISA	11	39.992.061,33	35.060.334,65
FÁRMACOS E MEDICAMENTOS – 04/2010	2	2.241.044,11	1.493.381,45
MCTI/FINEP/AT/IE-PNI-PARQUES TEC. EM IMPLANTAÇÃO-02/2013 – LINHA B	1	4.795.000,00	–
PARCERIA COM OS ESTADOS	1	1.200.000,00	1.200.000,00
PRODUTOS MÉDICOS E BIOMATERIAIS 05/2010	1	634.740,08	634.740,08
TOTAL	47	171.029.844,88	133.089.546,41

IV. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Ações	Nº de Projetos	Valor contratado	Valor liberado
Encomenda Transversal Projetos de Pesquisa	3	4.237.200,00	4.218.009,19
CHAMADA PÚBLICA MCT/MCIDADES/FINEP/AT – SAN E HAB – 06/2010	2	3.505.193,63	3.281.331,32
CHAMADA PÚBLICA SANEAMENTO AMBIENTAL E HABITAÇÃO 07/2009	1	3.669.982,54	3.669.982,54
CH. PÚBL. – COOPERAÇÃO EMPRESA-ICT-TECNOLOGIA ASSISTIVA – 01/2011	2	1.136.334,66	1.101.951,33
CP MCT/FINEP/AT – TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL 1/2009	1	2.465.089,60	2.440.206,08
ENCOMENDA VERTICAL DE PROJETO DE PESQUISA (PRÊMIO TECNOLOGIA SOCIAL)	1	305.100,00	305.100,00
TOTAL	10	15.318.900,43	15.016.580,46

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

TABELA 3 – PROJETOS ENCERRADOS NO EXERCÍCIO DE 2017 POR CATEGORIA

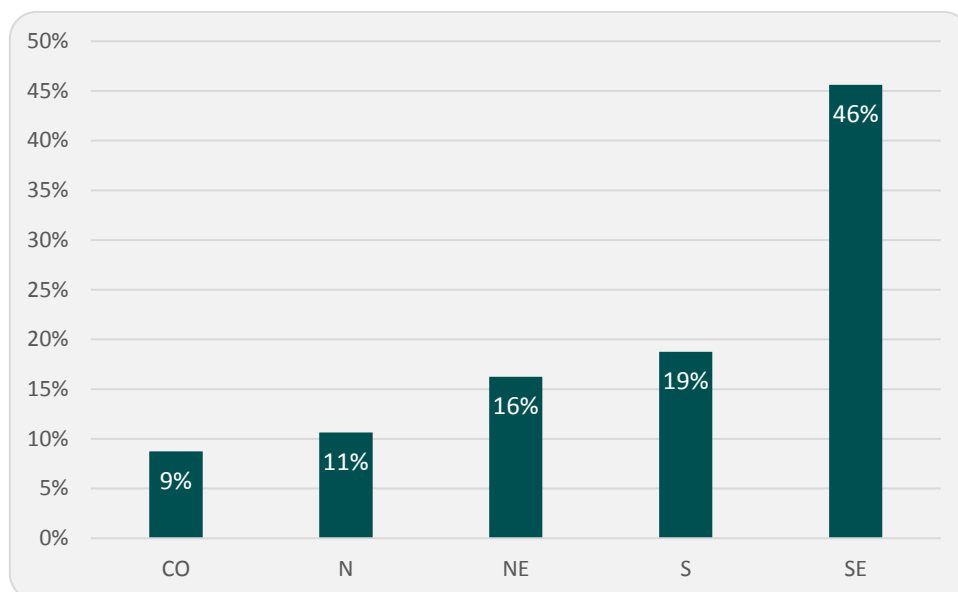
Categoria do Projeto	Nº de Operações	Valor contratado	% do valor contratado
Cooperativos ICTs-Empresas	14	16.159.111,52	4%
Infraestrutura	70	151.094.372,41	34%
Projeto de Pesquisa	61	250.336.139,03	57%
Serviços Tecnológicos/Extensionismo	15	23.042.019,00	5%
Totais	160	440.631.641,96	100%

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

Essa distribuição por categoria se manteve estável em relação aos projetos encerrados em 2016, quando infraestrutura e projetos de pesquisa correspondiam a 91% do valor liberado.

Em relação à distribuição regional, observa-se uma concentração de operações na região Sudeste (46%), conforme demonstrado no **Gráfico 2**. Entretanto, convém enfatizar que as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste somam 36% do total das operações (sendo 35% dos recursos contratados), cumprindo o mínimo de 30% das operações para estas regiões conforme determinações legais.

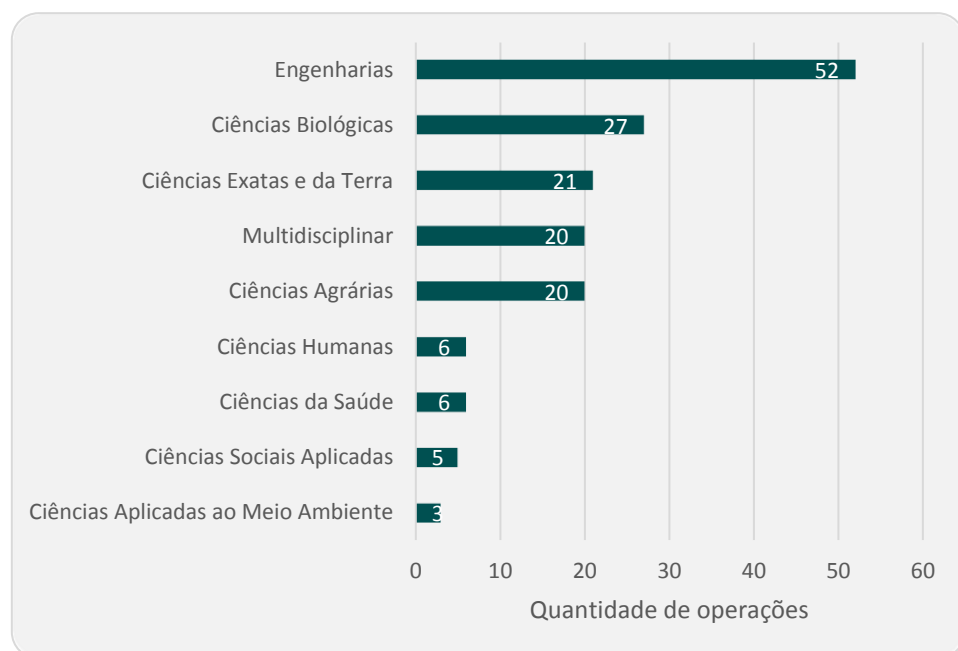
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS OPERAÇÕES NÃO REEMBOLSÁVEIS POR REGIÃO



Fonte: Finep/APLA

O **Gráfico 3** apresenta a distribuição por grande área do conhecimento. Em 2017, 62,5% dos projetos encerrados se enquadravam nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Engenharias.

GRÁFICO 3 – OPERAÇÕES ENCERRADAS EM 2017 POR ÁREA DE CONHECIMENTO



Fonte: Finep/APLA. Valores de número de projetos.

2.2 RESULTADOS DO CNPQ 2017

O CNPq, com os recursos do FNDCT, tem apoiado a ciência brasileira com um importantíssimo aporte de recursos ao financiamento de projetos em ciência, tecnologia e inovação, incluindo a formação de recursos humanos em C,T&I.

Um total de 1.180 bolsistas foram contratados pelo CNPq, oriundos de 59 projetos aprovados pela Finep finalizados em 2017, somando um total de R\$ 27,5 milhões transferidos pela Finep ao CNPq para pagamento das bolsas. A maior parcela dos bolsistas está localizada na Região Sudeste, que responde por 36% do total. Apesar da alta concentração de bolsistas ainda na região sudeste, pode-se observar um equilíbrio no percentual de bolsistas nas outras regiões. Observa-se que nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi superado o teto estabelecido, por normativo legal, de 30% do total de recursos aplicados nestas regiões, chegando a um total de 45% (**Tabela 4**).

Convém ainda enfatizar que 50% das bolsas financiadas são da modalidade DTI que, segundo a definição do CNPq, se destina a possibilitar o fortalecimento da equipe responsável pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento ou inovação, por meio da incorporação de profissional qualificado para a execução de uma atividade específica. São bolsas com valor entre R\$ 1 mil e R\$ 4 mil mensais, dependendo do nível de enquadramento, que ao mesmo tempo incentivam a permanência de estudantes de pós-graduação em seus cursos e qualificam as equipes técnicas dos projetos. Outros 32% do total de bolsas se encontram na modalidade ITI, que são destinadas a graduandos, estimulando o interesse em pesquisa e desenvolvimento tecnológico em estudantes de nível superior. Por fim, cerca de 15% do volume de bolsas se dedicou ao apoio à Extensão, nos níveis médio e superior, indicando importante apoio a um dos três pilares da educação superior (ensino, pesquisa e extensão). Estes números demonstram um caráter fundamental nos projetos financiados pela Finep que é o da geração de condições financeiras para formação de quadros profissionais qualificados em pesquisa, desenvolvimento e inovação em nossas universidades e institutos de pesquisa.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE BOLSISTAS COM PROJETOS FINEP ENCERRADOS EM 2017 FINANCIADOS COM RECURSOS DO FNDCT POR AGÊNCIA E REGIÃO

Modalidade da Bolsa Concedida	Região					Total Geral	Total Geral (%)
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul		
Apoio à Difusão do conhecimento (ADC)	4					4	0,3%
Apoio Técnico à extensão no País (ATP)	8	16		62	14	100	8,5%
Desenvolvimento tecnológico industrial (DTI)	76	102	40	238	138	594	50,3%
Especialista Visitante (EV)		6			9	15	1,3%
Extensão no País (EXP)	2	21	40	11		74	6,3%
Iniciação ao Extensionismo (IEX)		1				1	0,1%
Iniciação Tecnológica e Industrial (ITI)	38	84	88	116	66	392	33,2%
Total Geral	124	234	168	427	227	1180	100,0%
Total Geral (%)	11%	20%	14%	36%	19%	100%	–

Fonte: CNPq

3 SUBVENÇÃO ECONÔMICA

A **subvenção econômica** tem por objetivo ampliar as atividades de inovação, incentivar projetos de maior risco tecnológico e incrementar a competitividade das empresas e das economias nacionais, sendo largamente utilizada em países desenvolvidos. Essa modalidade de financiamento, prevista no arcabouço normativo da Organização Mundial do Comércio (OMC), consiste na concessão de recursos de natureza não reembolsável a empresas para o apoio à realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, com vistas a promover o desenvolvimento de produtos e processos inovadores.

No Brasil, a subvenção econômica foi disponibilizada a partir da aprovação e da regulamentação da Lei de Inovação (Lei 10.973, de 02/12/2004, regulamentada pelo Decreto 5.563, de 11/10/2005) e da Lei do Bem (Lei 11.196, de 21/11/2005, regulamentada pelo Decreto 5.798 de 07/07/2006).

A subvenção da Lei de Inovação é destinada à cobertura das despesas de custeio das atividades de inovação, incluindo pessoal, matérias-primas, serviços de terceiros, patentes, e ainda despesas de conservação e adaptação de bens imóveis com destinação específica para inovação, com assunção obrigatória de contrapartida por parte da empresa beneficiária, na forma estabelecida nos instrumentos de ajuste específicos. Os recursos destinados a este apoio são provenientes do FNDCT, conforme estabelecido pela Lei anteriormente citada.

A aplicação desses recursos, realizada desde 2006 pela Finep, por meio do lançamento de chamadas públicas orientadas a áreas consideradas estratégicas pelas políticas públicas federais, resultou no apoio a um grande número de projetos. Esse apoio é dado a empresas brasileiras, privadas ou públicas, de qualquer porte, individualmente ou em associação, para a execução de projetos de inovação tecnológica que envolvam riscos tecnológicos e oportunidades de mercado.

Resultados da Subvenção Econômica 2017

No ano de 2017, foram encerrados 45 projetos apoiados por meio da subvenção econômica, no valor total de R\$ 235,5 milhões, sendo R\$ 132,8 milhões de recursos do FNDCT e R\$ 102,7 milhões de recursos de contrapartida. Do contratado foram efetivamente desembolsados R\$ 68,2 milhões sendo que R\$ 6,8 milhões no exercício de 2017 (**Gráfico 4**). O saldo restante de R\$ 64,6 milhões refere-se a parcelas canceladas ou recursos devolvidos.

Subvenção

Plataforma nacional para computação em nuvem

Numa área em que predominam tecnologias e produtos de software importados, o projeto do Cloud4Mobile, plataforma para desenvolvimento, testes, implantação, hospedagem e gerenciamento de aplicações e dispositivos móveis, permitiu o desenvolvimento de uma tecnologia 100% nacional, o que ajudou a criar empregos de alta qualificação. Com isso, tornou-se uma opção brasileira de serviço na chamada nuvem virtual que permite a um desenvolvedor agregar, às suas soluções, funcionalidades de Mobile Device Management (MDM) e de Integração com Sistemas Corporativos.

De caráter colaborativo, o projeto envolveu parcerias com empresas detentoras de tecnologias que agregaram alto valor ao produto, como Samsung e LG, nas quais o Cloud4Mobile passou a integrar o rol de soluções dos parceiros. Outra parceria importante foi a fechada com o Google para integrar o Cloud4Mobile na nova plataforma Android for Works. Diante dos bons resultados obtidos, a empresa de tecnologia elegeu a Mobiltec (com o Cloud4Mobile), junto com outras poucas empresas no mundo, como parceira preferencial para o uso de novas tecnologias e recursos do Android.

Para a Mobiltec, o desenvolvimento do projeto permitiu à empresa uma mudança significativa em seu posicionamento de mercado. A companhia passou de uma empresa que fornece, de forma direta, soluções especializadas de MDM para um pequeno grupo de parceiros e clientes, para se tornar uma empresa provedora de uma solução escalável, capaz de atender um grande volume de clientes. A oferta do Cloud4Mobile na nuvem tem aumentado significativamente a competitividade da empresa no mercado de serviços de MDM e tem permitido atingir empresas de pequeno e médio porte de forma direta, sem a intermediação de outros canais. Além dos novos clientes conquistados, há vários outros em processo de testes através do uso do autosserviço oferecido na rede, inclusive com alguns negócios de grande porte em andamento, competindo com soluções internacionais, cujo tempo de maturação tende a ser longo.



Cloud4Mobile - Plataforma para desenvolvimento e gerenciamento de aplicações móveis como serviço na nuvem (Paas)

Referência: 0192/13

Contrato: 03.13.0438.00

Modalidade: Subvenção Econômica à INOVAÇÃO - TI MAIOR

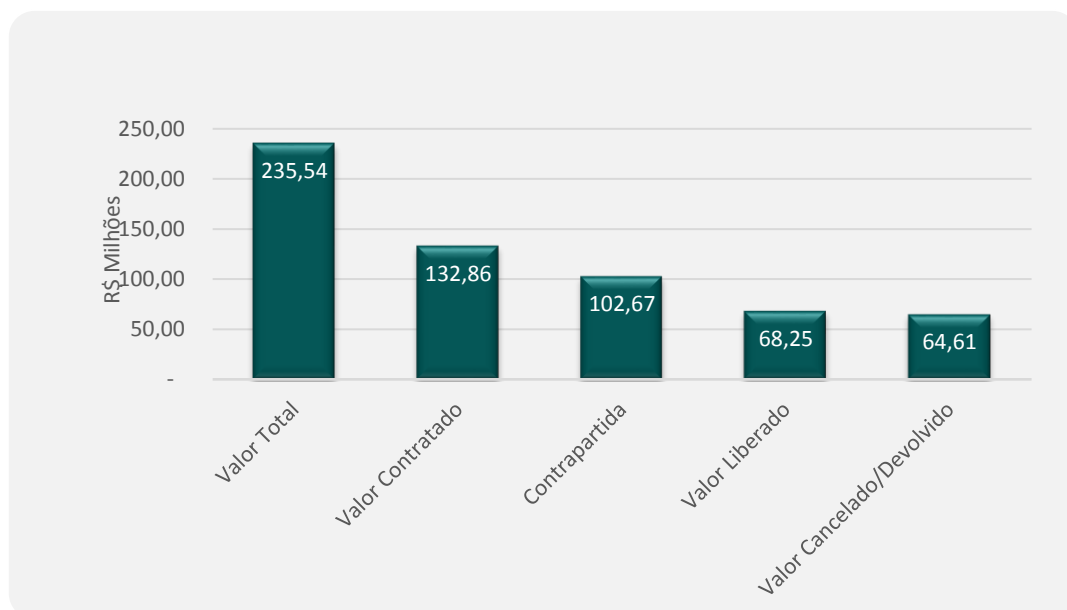
Conclusão: 21/04/2017

Proponente: MOBILTEC SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO MÓVEL LTDA

Local: São Paulo

Valor Finep: R\$ 1.421.284,80

GRÁFICO 4 – VALORES RELATIVOS AOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017



Fonte: Finep/APLA.

Verifica-se que a concessão da subvenção econômica estimulou o investimento privado, que aplicou, a título de contrapartida, recursos equivalentes a 77% do total contratado e 150% do valor liberado, comprovando a eficácia deste instrumento no que tange à cooperação entre o capital público e privado para o financiamento de projetos de inovação tecnológica. No financiamento reembolsável, esses percentuais são de 28% e 39% respectivamente.

Os projetos objeto desta avaliação são oriundos de diferentes chamadas públicas lançadas entre 2009 e 2013 e podem ser agrupados em categorias segundo o modelo de subvenção aplicado: Subvenção Nacional/Temática ou Prêmio Finep de Inovação.

A Subvenção Nacional/Temática refere-se à concessão de recursos financeiros, através de seleção por edital nacional, para projetos de empresas nacionais de qualquer porte, para o desenvolvimento de processos e produtos, com prioridade para aqueles inseridos em temas contemplados pela política industrial e tecnológica nacional.

No âmbito do Prêmio Finep de Inovação, nas edições que compreenderam o período de 2008 a 2011, as empresas vencedoras tinham o direito a receber um aporte de recursos de subvenção, conforme condições definidas no Regulamento Anual do Prêmio. A partir da edição de 2012, o prêmio passou a ser dado em espécie.

Há ainda, a subvenção descentralizada, que consiste na concessão de recursos financeiros para micro e pequenas empresas por meio da operação com parceiros locais, estaduais ou regionais, que são responsáveis por selecionar projetos de empresas da respectiva região, atendendo a política tecnológica do governo federal e as prioridades de cada estado. O acompanhamento da execução e avaliação dos projetos é de responsabilidade dos parceiros estaduais, com a supervisão da Finep. Em 2017 se encerraram duas operações de descentralização com parceiros regionais, a Fundação Araucária e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio grande do Sul, com um valor total de R\$ 47,4 milhões, sendo o valor Finep no total de R\$ 30

milhões e a contrapartida em R\$ 17,4 milhões. Um total de R\$ 27,2 milhões foram efetivamente desembolsados em valores Finep e R\$ 2,8 milhões foram cancelados ou devolvidos.

A **Tabela 5** apresenta as chamadas públicas às quais pertencem os projetos encerrados, os valores contratados, o montante liberado pela Finep e a contrapartida oferecida pelas empresas.

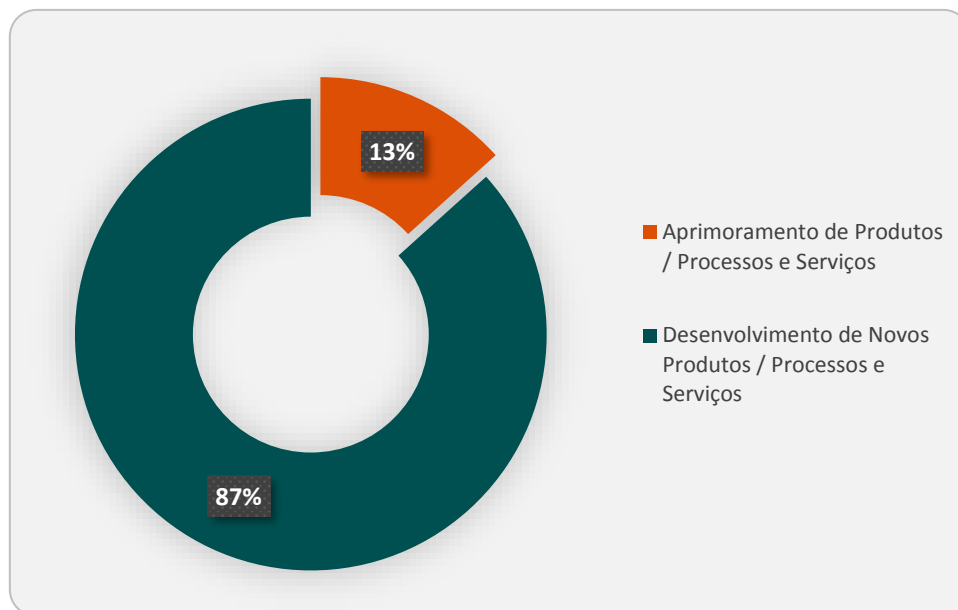
TABELA 5 – PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR DEMANDA

Demanda	Projetos Encerrados	Valor Contratado	Contrapartida	Liberação
ENCOMENDA SUBVENÇÃO ECONÔMICA – PAISS	3	16,2	16,3	5,9
SELEÇÃO PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT – SUBV. ECONÔMICA À INOVAÇÃO – TI MAIOR	13	37,7	20,9	27,2
SELEÇÃO PÚBLICA MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO – 01/2009 – ÁREA 2: BIOTECNOLOGIA	1	1,7	1,8	1,5
SELEÇÃO PÚBLICA MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO – 01/2009 – ÁREA 3: SAÚDE	1	2,2	2,6	1,8
SELEÇÃO PÚBLICA MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO – 01/2010 – ÁREA 3: BIOTECNOLOGIA	2	4,8	3,7	3,5
SELEÇÃO PÚBLICA MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO – 01/2010 – ÁREA 4: SAÚDE	2	2,6	0,9	1,8
SELEÇÃO PÚBLICA MCT/FINEP/FNDCT/SUBV ECONÔMICA À INOVAÇÃO – 01/2010 – ÁREA 6: DESENVOLVIMENTO SOCIAL	1	1,4	2,3	0,3
SELEÇÃO PÚBLICA PRÊMIO FINEP 2011 – SUBVENÇÃO	2	3,1	4,6	3,1
SUBVENÇÃO ECONÔMICA 01/2013 – PRODUTOS OBTIDOS POR PROCESSOS BIOTECNOLÓGICOS	1	1,5	1,3	0,5
SUBVENÇÃO ECONÔMICA – INOVA AERODEFESA – 04/2013	12	43,3	38,0	12,9
SUBVENÇÃO ECONÔMICA – INOVA SAÚDE EQUIPAMENTOS – 02/2013	3	8,6	4,7	4,0
SUBVENÇÃO ECONÔMICA À INOVAÇÃO – 03/2013 – ÁREA DE NANOTECNOLOGIA	4	9,9	5,6	5,7
Totais	45	132,8	102,7	68,3

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$ milhões.

No que tange ao objeto de financiamento, os recursos de subvenção foram aplicados majoritariamente em projetos voltados para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, que representam 87% do total. Os projetos de inovação tecnológica de caráter mais incremental, ou seja, voltados para o aperfeiçoamento de processos, produtos e serviços constituem uma parcela de 13%, conforme ilustrado no **Gráfico 5**. No financiamento reembolsável, esses percentuais são 75% e 15% respectivamente.

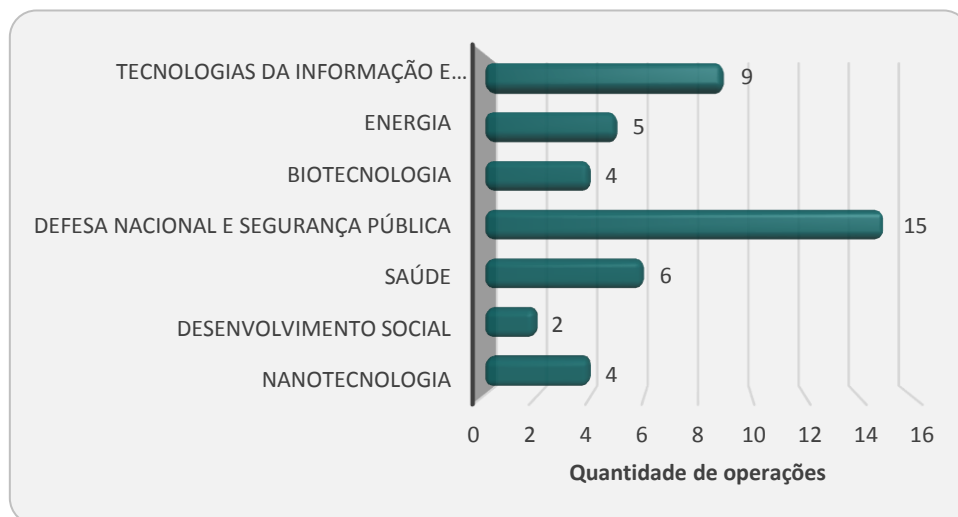
GRÁFICO 5 — PERCENTUAL DE PROJETOS ENCERRADOS POR OBJETO DE FINANCIAMENTO



Fonte: Finep/APLA.

Por sua vez, o **Gráfico 6** ilustra a distribuição de operações de subvenção por tema. É necessário ressaltar que alterações nas áreas temáticas dos Editais dificultam a comparabilidade. É o caso, por exemplo, das áreas de Biotecnologia e Saúde que nos editais iniciais formavam uma grande área temática e que posteriormente constituíram áreas temáticas independentes. Mesmo assim, é interessante notar que 31% dos projetos encerrados em 2017 eram relativos a defesa nacional e segurança pública – categoria que teve o maior número de projetos de subvenção encerrados em 2016.

GRÁFICO 6 — PROJETOS DE SUBVENÇÃO ENCERRADOS POR TEMA PRIORITÁRIO



Fonte: Finep/APLA.

Da mesma forma, é necessário ter em mente que algumas áreas temáticas são transversais ou envolvem tecnologias de amplo alcance que transpassam vários setores econômicos. É o caso, por exemplo, dos temas afetos ao Desenvolvimento Social e das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Em relação à distribuição regional, observa-se na **Tabela 6** que a maioria das operações encerradas de subvenção, 78%, está concentrada na Região Sudeste. Esse panorama se acentua quando considerado o valor contratado das operações, com Sudeste respondendo por 87% do total. No que tange à contrapartida disponibilizada pelas empresas, o valor aportado em 2017 pelas empresas da Região Sudeste foi 70% maior que o observado em 2016 (R\$ 54 milhões).

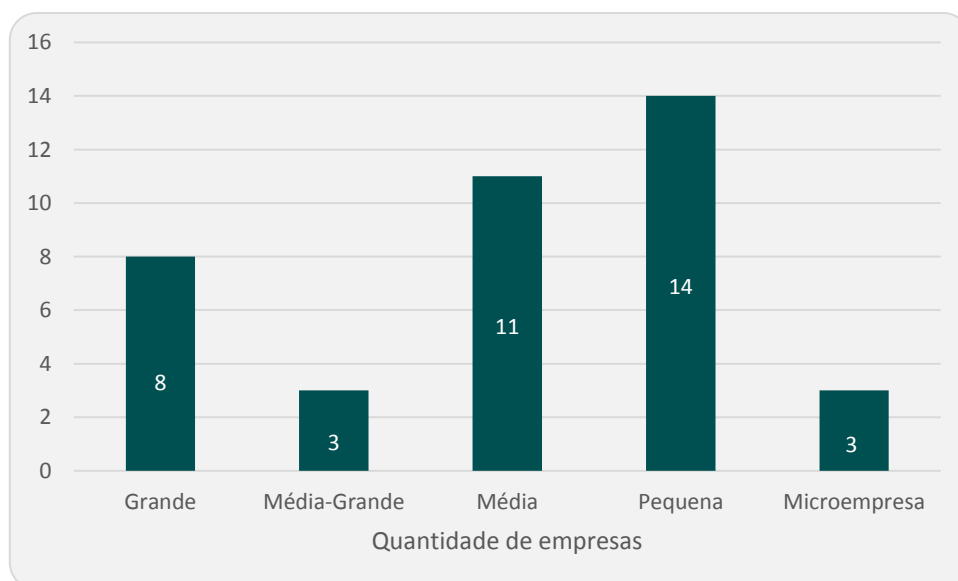
TABELA 6 – VALORES DOS PROJETOS DE SUBVENÇÃO POR REGIÃO

Região	Nº de Projetos	Valor contratado	Valor liberado	Valor Contrapartida
CO	1	2,2	1,8	2,6
NE	3	6,0	6,0	5,5
S	6	9,2	5,9	2,9
SE	35	115,5	54,6	91,7
Totais	45	132,9	68,2	102,7

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$ milhões.

A implementação dos 45 projetos que receberam o benefício da subvenção e se encerraram em 2017 envolveu a participação de 39 empresas executoras. Quanto ao porte, é interessante observar uma inversão do que acontece no financiamento reembolsável: 72% estão situadas nas categorias de microempresa, pequena e média empresa (**Gráfico 7**). Esse conjunto de empresas teve um valor aprovado de R\$ 86,9 milhões e foi responsável por apresentar uma contrapartida de R\$ 60,1 milhões. Os recursos contratados para o grupo das médias, médias-grande e grandes empresas foi de R\$ 46 milhões, com a contrapartida correspondente à R\$ 42,6 milhões (**Tabela 7**).

GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS EXECUTORAS POR PORTE



Fonte: Finep/APLA

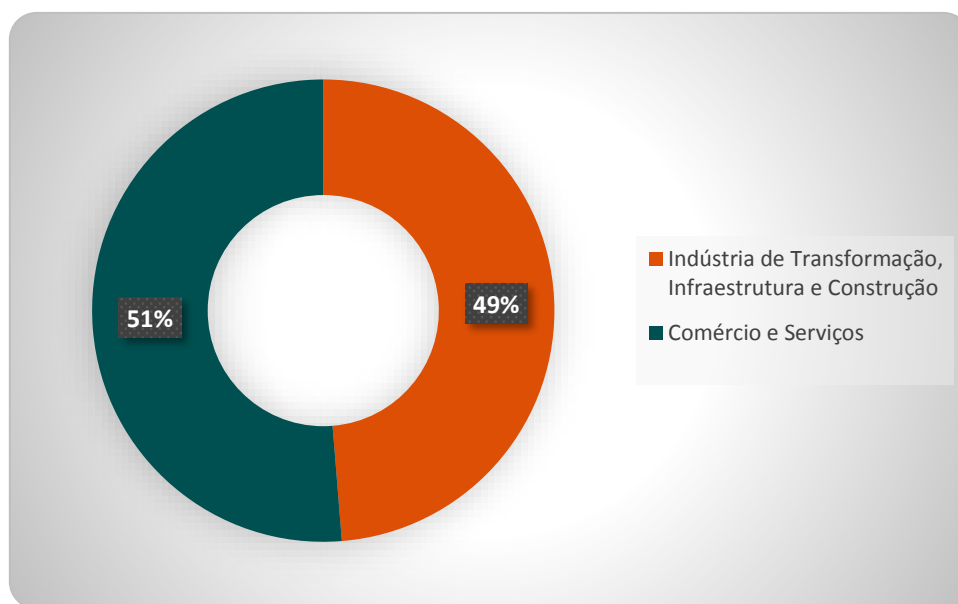
TABELA 7 – CONTRATADOS, LIBERADOS E CONTRAPARTIDA POR PORTE DA EMPRESA EXECUTORA

Porte	Nº de Projetos	Valor contratado	Valor Liberado	Contrapartida
Grande	10	37,0	13,7	34,4
Média-Grande	3	9,0	6,1	8,2
Média	13	35,4	24,5	18,1
Pequena	16	43,8	21,8	25,4
Microempresa	3	7,7	2,2	16,6
Totais	45	132,9	68,2	102,7

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$ milhões.

No que tange ao setor econômico, o **Gráfico 8** mostra que o setor de Comércio e Serviços concentrou 51% das empresas, que receberam cerca de 69,5 milhões e apresentaram contrapartida de 56,8 milhões. Já o setor de Indústria de Transformação respondeu por 49% das empresas, que receberam um total de R\$ 63,4 milhões e apresentaram contrapartida no valor de R\$ 45,9 milhões. Em 2017 nenhum projeto do setor de agricultura e indústrias extrativas foi encerrado.

GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS POR SETOR DA ECONOMIA



Fonte: Finep/APLA

4 FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL

A **modalidade reembolsável** de aplicação dos recursos do FNDCT é destinada ao financiamento das atividades de inovação das empresas brasileiras¹, através do empréstimo de recursos em condições de prazos e taxas compatíveis com esse tipo de objeto. As condições dos empréstimos dependem das diretrizes para enquadramento das demandas nos diferentes instrumentos operacionais. Cabe ressaltar que ao longo do tempo, essas condições se alteram em função de prioridades de governo, disponibilidade de recursos e das especificidades das diversas fontes, entre outros. Por sua vez, os diferentes prazos e taxas refletem diferentes graus e relevâncias da inovação. A Norma Geral de Operação vigente pode ser consultada no documento ***Condições Operacionais da Finep*** (<http://bit.ly/2xX039I>).

A partir de 2013, as operações de crédito apresentadas por empresas com receita bruta anual inferior a R\$ 90 milhões e valor solicitado inferior a R\$ 10 milhões passaram a ser atendidas preferencialmente de forma descentralizada (indireta), por meio do Programa Inovacred, para as Unidades da Federação atendidas por agentes financeiros regionais e estaduais credenciados (<http://bit.ly/2hmQHcj>). Para apoio às atividades inovadoras de empresas de receita operacional bruta anual de até R\$ 16 milhões, a Finep oferece também o Programa Inovacred Expresso, com sistemática operacional simplificada. Esta característica contribui para uma maior presença de empresas de maior porte na carteira de projetos operada diretamente pela Finep.

¹ Não são passíveis de apoio empresas sob controle de capital estrangeiro que exerçam atividade econômica não especificada no decreto nº 2.233, de 23/05/1997 e suas alterações.

Crédito Reembolsável

Centro de P&D é referência de inovação no Brasil

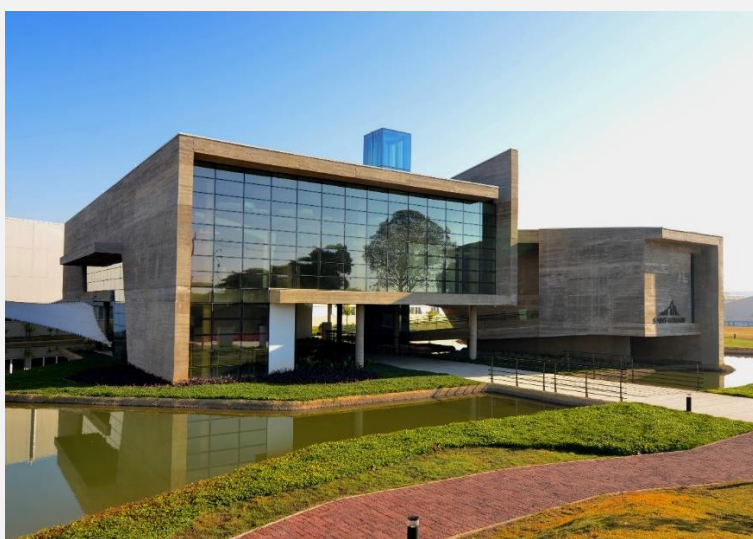
Investir em soluções para a construção é um dos maiores desafios internacionais, tanto nas economias mais maduras como nas de rápido crescimento. Os governos de todo o mundo estão adotando políticas destinadas a melhorar as condições de habitação e, ao mesmo tempo, reduzir o consumo de energia no setor da construção.

Tendo esse cenário em vista, a Saint-Gobain inaugurou em 2016 o seu Centro transversal de Pesquisa & Desenvolvimento no Brasil, o primeiro no Hemisfério Sul. Com investimento de R\$ 55 milhões, 70% financiados pela Finep, a unidade, localizada na cidade de Capivari (SP), tem como foco acelerar a inovação de seus negócios no Brasil e na América Latina, principalmente com materiais de construção de alta performance e aplicações industriais adaptadas às especificidades e necessidades dos mercados locais.

“A Saint-Gobain busca reduzir o consumo energético nas casas e prédios, aliando conforto a baixo impacto ambiental. Por isso, investimos no Centro. As pesquisas no local abrangem o desenvolvimento e o co-desenvolvimento dessas soluções, com clientes, startups e universidades, além do aperfeiçoamento das linhas de produtos já existentes”, explica Paul Houang, Diretor do Centro.

A unidade tem um ramo de pesquisa voltado para a física das edificações, cujo objetivo é propor sistemas construtivos que contemplam estudos em eficiência energética, impacto ambiental e conforto dos usuários, e que integram aspectos específicos como disponibilidade de matérias-primas, especificidades dos aplicadores e instaladores, atendimento às normas técnicas e necessidades dos consumidores e do mercado. Para isso, o Centro, dispõe de uma área construída de 3 mil m², localizada em um terreno de 40 mil m², e dos mais modernos equipamentos na unidade de sistemas construtivos e nos laboratórios analíticos. Além disso, um espaço sensorial permite aos profissionais da construção experimentar as sensações dos produtos em termos de conforto acústico, térmico, visual e qualidade do ar interior.

Além da linha de financiamento à inovação da Finep, as empresas e o centro de P&D do grupo utilizam recursos de fomento à pesquisa da Lei do Bem. Esse investimento é fundamental para encontrar soluções adequadas para as construções no Brasil, tanto climáticas, quanto econômicas – segundo a empresa, num cenário de 3 a 5 anos, esses tipos de construções responsáveis serão muito mais populares no país.



Centro P&D – Saint-Gobain Brasil

Referência: 0371/14

Contrato: 09.14.0110.00

Programa: Finep 30 Dias

Conclusão: 17/12/2017

Proponente: Saint-Gobain do Brasil
Prod Ind e P Constr Ltda

Local: Capivari, São Paulo

Valor Finep: R\$ 36.400.000,00

QUADRO 1 – LINHAS DE AÇÃO DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017

Linha de Ação	Nº de Projetos
Capital Inovador	—
Inovação Contínua	8
Inovação e Competitividade	14
Inovação para Desempenho	1
Inovação Pioneira	34
Inovação Tecnológica	1
Pré-investimento	1
Total Geral	59

Fonte: Finep/APLA.

CAPITAL INOVADOR: Apoio a projetos em capitais tangíveis, incluindo infraestrutura física e capitais intangíveis, que deverão ser consistentes com as estratégias de negócios das empresas e serem apresentados conforme plano de investimentos em atividades de inovação que capacitem as empresas a desenvolver atividades inovativas em caráter sistemático. (Vigente até 2012)

INOVAÇÃO CONTÍNUA: Apoio a empresas que desejam implementar atividades de P&D e/ou programas de investimento contínuo em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, por meio da implantação de centros de P&D próprios ou da contratação junto a outros centros de pesquisa nacionais. O objetivo dessa linha de ação é o fortalecimento das atividades de P&D compreendidas na estratégia de médio e longo prazos. (Vigente até 2015)

INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: Destinado ao apoio a projetos de desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de produtos, processos e serviços, aquisição e/ou absorção de tecnologias de modo a consolidar a cultura do investimento em inovação como fator relevante nas estratégias competitivas empresariais. (Vigente, com algumas modificações)

INOVAÇÃO PARA DESEMPENHO: Nessa linha se enquadram Planos Estratégicos de Inovação que resultam em inovações de produtos, processos ou serviços no âmbito da empresa. Esses planos se qualificam como uma iniciativa da organização de adotar uma estratégia de inovação, ainda que possam ter impacto limitado no setor econômico no qual estão inseridos. Podem ser centrados em atualização tecnológica, por meio da absorção ou aquisição de tecnologia, sendo capazes de impactar na produtividade da empresa, em sua estrutura de custos ou no desempenho de seus produtos e serviços.

INOVAÇÃO PIONEIRA: Tem como objetivo o apoio a todo ciclo de desenvolvimento tecnológico, desde a pesquisa básica ao desenvolvimento de mercados para produtos, processos e serviços inovadores, sendo imprescindível que o resultado final seja, pelo menos, uma inovação para o mercado nacional. Também poderão ser admitidos projetos cujos resultados, embora não caracterizem uma inovação pioneira, contribuam significativamente para o aumento da oferta em setores concentrados, considerados estratégicos pelas ênfases governamentais, e nos quais a tecnologia comumente se caracteriza como uma barreira à entrada. (Vigente, com algumas modificações)

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: Apoio a projetos de inovação de natureza tecnológica que envolvam risco tecnológico e oportunidades de mercado e que busquem o desenvolvimento de produtos ou processo novos ou produtos ou processos significativamente aprimorados (pelo menos para o mercado nacional). (Vigente até 2012)

PRÉ-INVESTIMENTO: Apoio a projetos de pré-investimento, que incluem estudos de viabilidade técnica e econômica, estudos geológicos, além de projeto básico, de detalhamento e executivo. (Vigente, com algumas modificações)

É necessário ressaltar que os financiamentos podem combinar diferentes fontes de recursos, o que dá maior flexibilidade à Finep no gerenciamento do fluxo financeiro para a carteira de projetos em desembolso e permite superar eventuais restrições de uma determinada fonte. Ainda em relação às fontes, os recursos do FNDCT para financiamento reembolsável são transferidos sob a forma de empréstimo à Finep, de acordo com as condições do Decreto nº 6.938, de 13 de agosto de 2009. Uma vez transferidos, os recursos são utilizados da mesma forma que os recursos próprios da Finep.

Além de outras fontes de recursos, as operações de crédito reembolsável podem ainda ser combinadas com outros instrumentos, tais como a equalização, a subvenção econômica e o financiamento não reembolsável a ICTs. Esta tem sido uma preocupação constante da Finep, que vem tentando viabilizar tais combinações com o objetivo de aprimorar a eficácia de suas ações.

De acordo com a definição dada pelo Decreto nº 4.195, de 11 de abril de 2002, a equalização de encargos financeiros é a cobertura da diferença entre os encargos decorrentes dos custos de captação e operação e do risco de crédito, incorridos pela Finep, e os encargos compatíveis com o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica. Portanto, esse instrumento é um benefício às empresas inovadoras, que permite o acesso a financiamentos com taxas de juros mais baixas, similares às do mercado internacional.

O mecanismo de equalização consiste em fazer com que o fundo mantenedor do benefício, neste caso o FNDCT, arque com parte do custo do financiamento, resultando em uma taxa efetiva de juros competitiva e inferior à que seria adotada pela Finep, durante todo o prazo do financiamento concedido.

Além do Decreto nº 4.195, o arcabouço legal que regulamenta a equalização é fundamentalmente composto pelos seguintes instrumentos: Decreto nº 6.938, de 13 de agosto de 2009, e Portaria MCTI nº 208, de 19 de fevereiro de 2014.

Para a Finep, a equalização também traz vantagens:

- Permite apoiar os projetos de P,D&I e atender às empresas de forma mais adequada, reduzindo os encargos financeiros das operações de crédito;
- A atuação da Finep pode ser ainda mais efetiva se o apoio da equalização for somado a outros recursos não reembolsáveis do FNDCT, o que gera condições ainda mais atraentes para as empresas inovadoras.

Os recursos advindos do FNDCT para a operacionalização da equalização são administrados pela Finep segundo Resolução de Diretoria que regula os procedimentos pertinentes. A aplicação da Equalização é supervisionada pela Câmara Técnica de Políticas de Incentivo à Inovação, composta pelo Presidente da Finep, e pelos Secretários de Política Tecnológica Empresarial e de Política de Informática do MCTIC. Simplificadamente, o montante necessário para garantir os recursos correspondentes aos juros equalizados dos contratos que contam com o benefício é transferido do FNDCT para a Finep a cada vencimento das obrigações.

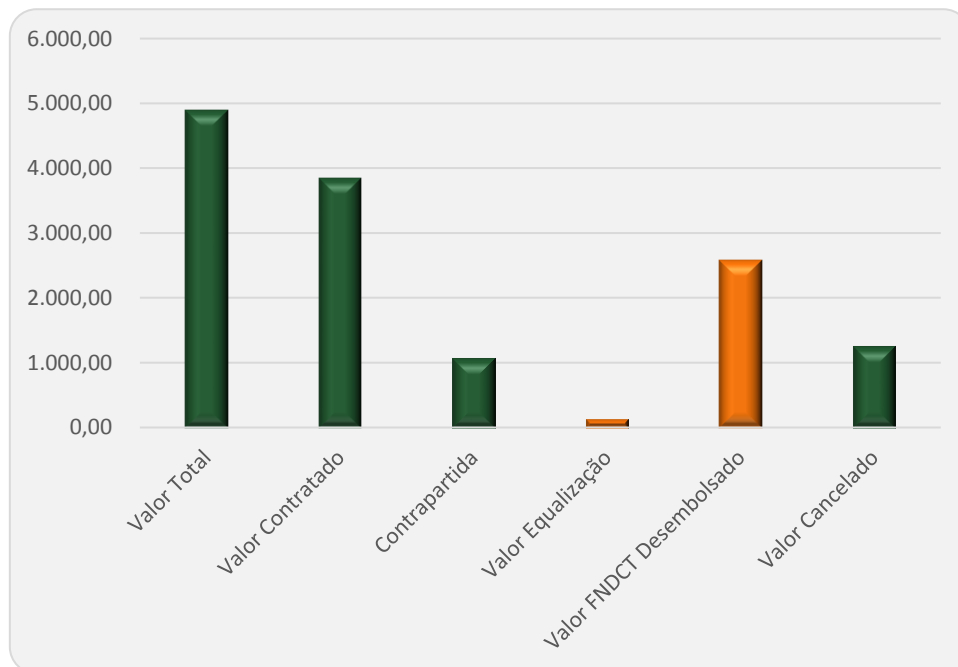
Resultados do Financiamento Reembolsável

Este item apresenta os resultados da aplicação de recursos do FNDCT através do financiamento reembolsável, em termos da distribuição dos projetos tecnicamente encerrados e respectivos valores concedidos segundo objeto de financiamento, região geográfica, porte de empresa e setor econômico. Cabe ressaltar que a quase totalidade das operações de financiamento reembolsável são também apoiadas com recursos de equalização. Desta forma, os resultados destas operações são apresentados de forma conjunta.

No ano de 2017, foram encerrados 59 projetos que utilizaram recursos do FNDCT, executados por 58 empresas, e que totalizam R\$ 4,9 bilhões – sendo R\$ 3,83 bilhões de recursos públicos (78% do valor total) e R\$ 1,07 bilhões de contrapartida financeira das empresas beneficiárias (ANEXO 1). Os recursos públicos acima mencionados podem incluir, além do FNDCT, recursos próprios da Finep. Além disso, dos 59 projetos encerrados, 39 receberam equalização de encargos financeiros por parte do FNDCT, num valor de R\$ 131,3 milhões (ou 3,4% do valor contratado pelo FNDCT ou 5,1% do valor efetivamente desembolsado) (ANEXO 1). O **Gráfico 9** apresenta uma comparação entre os valores contratados, valores de contrapartida, valores totais desembolsados, valores totais desembolsados pelo FNDCT e valores equalizados pelo FNDCT.

Do valor contratado foram efetivamente desembolsados R\$ 2,58 bilhões. O valor equalizado até a emissão desse relatório², relativo aos projetos encerrados, soma R\$ 131,3 milhões. O saldo não desembolsado de R\$ 1,25 bilhões corresponde ao cancelamento de parcelas, que representa 33% do valor dos recursos públicos alocados.

GRÁFICO 9 – VALORES DOS PROJETOS REEMBOLSÁVEIS ENCERRADOS EM 2017



Fonte: Finep/APLA. Em R\$ milhões.

² No caso da equalização os recursos são utilizados ao longo de todo o período de amortização. Dessa forma, o montante total utilizado só pode ser calculado ao final do prazo do financiamento concedido.

Em relação ao objeto de financiamento, do total de 59 projetos encerrados em 2017, 75% (44 projetos, totalizando R\$ 2.964,3 milhões contratados e R\$ 653,3 milhões de contrapartida) estão destinados ao “Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços”, 15% (9 projetos, no valor total de R\$ 497,5 milhões) correspondem ao Aprimoramento de produtos/ processos e serviços”, 7% (4 projeto, no valor total de R\$ 297,8 milhões) estão relacionados à “Produção e Comercialização Pioneiras”. Não houve projetos encerrados em 2017 enquadrados na linha “Pré-Investimento” e há dois projetos no valor total de R\$ 485 milhões enquadrados nas antigas linhas “Lote Experimental” e “Plano de Negócios”.

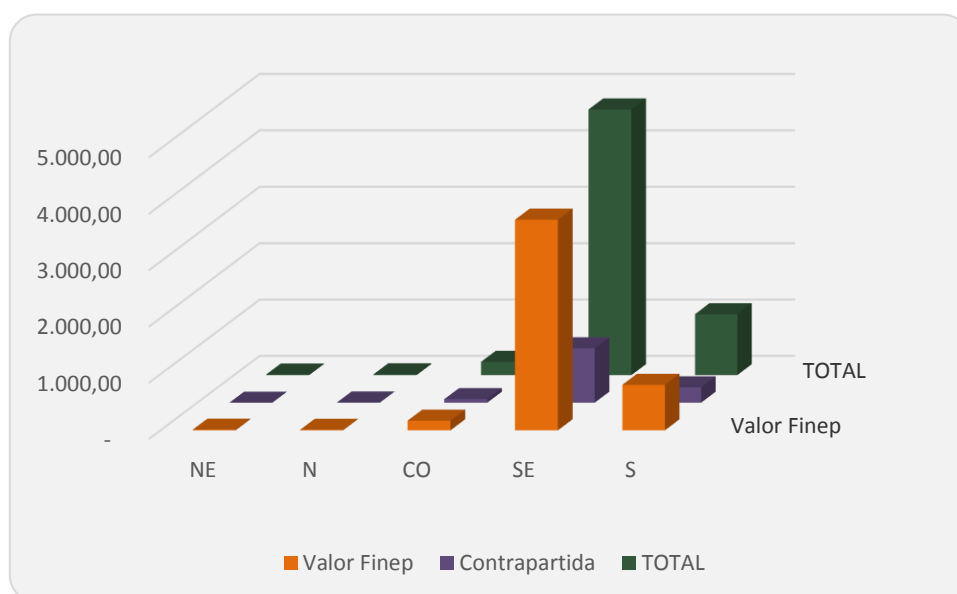
TABELA 8 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR OBJETO DE FINANCIAMENTO

Objeto de Financiamento	Nº de Projetos	Valor Contratado	Valor Contrapartida	Valor Equalizado
Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços	44	2.964.334.925,59	653.307.315,29	108.407.562,37
Aprimoramento de produtos/ processos e serviços	9	374.041.577,56	123.471.700,93	13.685.489,34
Pré-Investimento (Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica)	–	–	–	–
Produção e Comercialização Pioneiras	4	137.744.954,11	160.068.912,53	9.198.703,26
Lote Experimental	1	272.650.000,00	116.850.000,00	–
Plano de Negócios	1	85.990.000,00	9.555.137,80	–
Total	59	3.834.761.457,26	1.063.253.066,55	131.291.754,97

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

Em termos da distribuição geográfica do apoio do FNDCT, podemos verificar a partir da **Gráfico 10** e da **Tabela 9**, que 58% (34 projetos, no valor de R\$ 3,76 bilhões) dos projetos encerrados em 2017 estão localizados na Região Sudeste e 37% (22 projetos, no valor de R\$ 987 milhões) estão concentrados na Região Sul, resultado da preponderância das empresas dessas regiões na carteira reembolsável da Finep. Em relação às demais regiões, menos de 2% (1 projetos, R\$ 12 milhões) foi desenvolvido na Região Nordeste, outro projeto, no valor de R\$ 14 milhões foi executado na Região Norte e outro projetos, no valor de R\$ 126 milhões, na Região Centro-Oeste. Em relação aos valores efetivamente desembolsados com recursos do FNDCT (R\$ 2,58 bilhões), as Regiões Sul e Sudeste concentram aproximadamente 96% do total (R\$ 2,47 bilhões).

GRÁFICO 10 — CARTEIRA DE PROJETOS DE CRÉDITO REEMBOLSÁVEL (COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA)



Fonte: Finep/APLA. Em R\$ milhões. Posição em 31/12/2017.

TABELA 9 — VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Região	Nº de Projetos	Valor Contratado	Valor Contrapartida	Valor Equalizado
Nordeste	1	10.888.984,76	1.209.887,20	—
Norte	1	9.949.749,60	4.824.178,40	1.268.354,57
Centro-Oeste	1	91.832.019,12	34.041.193,88	9.380.584,60
Sudeste	34	2.991.019.473,89	767.231.399,89	104.272.066,63
Sul	22	731.071.229,89	255.946.407,18	16.370.749,17
TOTAL	59	3.834.761.457,26	1.063.253.066,55	131.291.754,97

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

Quanto à distribuição dos 59 projetos encerrados em 2017 segundo o porte das empresas executoras³, verifica-se através da **Tabela 10** que 58% (34 projetos, no valor de R\$ 3,35 bilhões) estão relacionados a empresas de grande porte e 36% (21 projetos, no valor de R\$ 1,3 bilhões) correspondem a empresas das categorias “Média” e “Média-Grande”.

³ Seguem as categorias das empresas, conforme seu porte (baseado na receita operacional bruta):

- Microempresa: receita operacional bruta anual ou anualizada inferior ou igual a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);
- Empresa de Pequeno Porte: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e inferior ou igual a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais);
- Pequena Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) e inferior ou igual a 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais);
- Média Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais) e inferior ou igual a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais);
- Média-Grande Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizando superior a R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais) e inferior ou igual a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais);
- Grande Empresa: receita operacional bruta anual ou anualizada superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais).

Como já mencionado, a partir de 2013, as operações de crédito apresentadas por empresas com receita bruta anual inferior a R\$ 90 milhões e valor solicitado inferior a R\$ 10 milhões passaram a ser atendidas preferencialmente de forma descentralizada (indireta), por meio do Programa Inovacred, para as Unidades da Federação atendidas por agentes financeiros regionais e estaduais credenciados (<http://bit.ly/2hmQHcj>).

Assim, a concentração de empresas de maior porte decorre da canalização das empresas de menor porte para atendimento preferencial através de agentes do Inovacred (operação indireta). Nestas condições, apenas 7% dos projetos (4 projetos, no valor de R\$ 243 milhões) foram executados por pequenas empresas.

Tabela 10 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Porte	Nº de Projetos	Valor contratado	Valor Contrapartida	Valor Equalizado
Grande	34	2.597.573.027,67	757.516.687,41	110.715.156,27
Média-Grande	12	423.270.571,82	103.118.206,42	15.997.504,27
Média	9	599.218.836,91	174.612.173,00	2.436.083,09
Pequena	4	214.699.020,86	28.005.999,72	2.143.011,34
Totais	59	3.834.761.457,26	1.063.253.066,55	131.291.754,97

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$ milhões.

Em relação ao setor econômico (**Tabela 11**), 2 empresas atuam no setor primário (agricultura e indústrias extrativas), 44 empresas atuam no setor secundário (indústria de transformação, infraestrutura e construção) e 12 empresas atuam no setor terciário (comércio e serviços), sendo que uma dessas empresas foi responsável por dois projetos, totalizando 14 projetos no setor. Em termos dos valores comprometidos via FNDCT, 7% dos recursos foram destinados a empresas do setor primário, 79% foram alocados a empresas do setor secundário e 14% correspondem à empresa do setor terciário.

TABELA 11 – VALORES DOS PROJETOS ENCERRADOS EM 2017 POR SETOR DA ECONOMIA

Setor	Nº de Projetos	Valor Contratado	Valor Contrapartida	Valor Equalizado
Agricultura e Indústrias Extrativas	2	281.720.212,63	32.794.782,51	30.646.085,34
Indústria de Transformação, Infraestrutura e Construção	44	3.024.428.799,87	905.852.944,02	77.200.440,47
Comércio e Serviços	13	528.612.444,76	124.605.340,02	23.445.229,16
Totais	59	3.834.761.457,26	1.063.253.066,55	131.291.754,97

Fonte: Finep/APLA. Valores em R\$.

5 OPERAÇÕES DE INVESTIMENTO

Fundo de Investimento em Participações

Aquarela, empresa de Big Data, recebe aporte do Fundo Aeroespacial

A empresa Aquarela, de Florianópolis (SC), recebeu em 2017 um investimento do Fundo Aeroespacial, composto pelos cotistas Finep, Embraer, BNDES e Desenvolve SP. Esse Fundo investe em empresas que possuem tecnologia com grande potencial de impacto e escalabilidade nos setores produtivos do país, como o aeronáutico, espacial, defesa, segurança e na área de integração de sistemas. A Aquarela utiliza um tipo especial de Inteligência Artificial desenvolvida pela própria empresa: a Aquarela VORTX, plataforma SaaS, que reduz o risco dos projetos de Data Analytics e aumenta o retorno do investimento dos clientes.

Desde sua fundação, a Aquarela foi incubada pelo MIDI Tecnológico, incubadora fundada e mantida pela Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) e pelo Sebrae/SC. Atualmente é graduada da instituição. Esse trabalho conjunto auxiliou a empresa a ser posicionada entre as 100 startups mais atraentes do Brasil. Além disso foi vencedora de vários concursos para empresas nascentes do país, como o Pitchgov SP, UK Chapter e aceleração nos programas Inovativa Brasil e APEX - Catalizer.

Com os recursos aportados pelo fundo, a Aquarela irá acelerar o processo de expansão comercial no país e avançar no desenvolvimento de produtos verticalizados por setores com demandas em análise de dados. "O mercado de Data Analytics é gigantesco, só no Brasil já ultrapassa 1 bilhão de reais em 14 setores que variam da saúde e serviços até o setor industrial aeronáutico. Com aporte do fundo Aeroespacial, estamos ampliando significativamente o tamanho da equipe, amadurecendo processos, customizando a plataforma VORTX, fazendo capacitações internas e expandindo a base de clientes para outros estados", afirmou Joni Hoppen, Diretor de Operações da Aquarela.



5.1 INVESTIMENTO EM EMPRESAS INOVADORAS

A atividade de investimento em empresas inovadoras consiste na aplicação de recursos do FNDCT em Fundos de Investimento em Participações (FIPs) regulamentados pela Instruções CVM 578/16, conhecidos como fundos de *venture capital* e *private equity*.

O investimento em fundos destas categorias envolve adquirir participações em empresas com alto potencial de crescimento, através da aquisição de ações ou outro valor mobiliário (debêntures conversíveis, bônus de subscrição, entre outros) com o objetivo de obter ganhos de capital a médio e longo prazo. Para isso, além do capital efetivamente disponibilizado, as empresas passam a contar com o apoio estratégico dos gestores dos fundos para criar estruturas adequadas de governança corporativa, foco no crescimento e lucratividade, bem como na sustentabilidade futura do negócio.

Não se trata, portanto, de um veículo de investimento estritamente financeiro. A participação dos fundos nas empresas se dá através de efetiva influência no processo decisório e no planejamento estratégico. A principal instância de participação dos gestores é o conselho de administração, mas não raramente o fundo é responsável por indicar executivos para a empresa.

A atividade de investimento em empresas inovadoras através de fundos complementa o portfólio de produtos da Finep, aumentando sua capacidade de atender as empresas de base tecnológica. Com isso, os recursos provenientes do FNDCT chegam a muitas empresas que necessitam não apenas de recursos financeiros, mas de um parceiro que divida o risco do negócio visando os ganhos econômicos e sociais futuros.

Em 2017, nenhum fundo foi encerrado. Foram aprovados 6 desinvestimentos – **Tabela 12**, que correspondem à saída da participação nas empresas investidas que pode se dar através da venda da participação, abertura de capital ou até mesmo pelo encerramento das atividades. A seguir apresentamos algumas informações acerca das operações.

TABELA 12 – DESINVESTIMENTOS APROVADOS PELOS FUNDOS EM 2017

	Fundo	Macrosetor	Porte	Estado
TISZ	CRP VII	Eletrônica	Média Empresa	RS
BR Supply	CRP VI	Suprimentos	Média Empresa	RS
Paradox ¹	VOX Impact	Participações	–	SP
Saútil	VOX Impact	Saúde	Pequena Empresa	SP
Smartbill	Inovação Paulista	Serviços Financeiros	Pequena Empresa	SP
Ferrolease	JB VC I	Serviços Financeiros	Média Empresa	SP

Fonte: Finep/ACCI

¹ Holding de participações

Em relação aos retornos dos Fundos, ou amortização das quotas, o montante recebido em 2017 foi de R\$ 8,5 milhões. O **Tabela 13** relaciona os fundos que retornaram ao FNDCT.

TABELA 13 – FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM RETORNO AO FNDCT EM 2017

CNPJ	Fundo
11.337.965/0001-90	Fundo SC
07.720.541/0001-33	CRP VI
08.571.117/0001-37	FIPAC
11.160.957/0001-11	Brasil Agronegócio
10.720.618/0001-80	Neo Capital Mezanino II
20.100.181/0001-35	FIP Aeroespacial
08.796.172/0001-25	JB VC I
18.093.847/0001-23	Capital Tech II
14.435.236/0001-65	VOX Impact

Fonte: Finep/ACCI

5.2 GARANTIA DE LIQUIDEZ

O Instrumento de Garantia de Liquidez (Incentivo ao Investimento em Ciência e Tecnologia pela Implementação de Instrumentos de Garantia de Liquidez) é um mecanismo utilizado pela Finep para o desenvolvimento da indústria de Venture Capital, através da atração de investidores anjos para investimento em fundos de capital semente. O investimento anjo é o investimento efetuado por pessoas físicas com seu capital próprio em empresas nascentes com alto potencial de crescimento. Normalmente estes investidores são profissionais experientes da indústria de atuação das empresas e agregam valor para os empreendimentos com seus conhecimentos e rede de relacionamentos, além dos recursos financeiros. Não possuem posição executiva na empresa, porém dão apoio ao empreendedor ou como mentor ou participando do conselho de administração.

A garantia de liquidez consiste em uma opção de venda das quotas do fundo, oferecida pela Finep aos investidores anjos do fundo, com preço de exercício igual ao capital nominal investido por eles. Com esse mecanismo, caso o fundo não seja bem-sucedido o investidor pessoa física recupera ao menos o seu capital investido. Isso torna o fundo mais atrativo para estes investidores.

Em 2017 não houve orçamento para aplicação dos recursos nesse instrumento.

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO 1 – OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO REEMBOLSÁVEL (COM VALORES EQUALIZADOS) ENCERRADAS EM 2017
- ANEXO 1A – EXEMPLO DE PROJETO REEMBOLSÁVEL
- ANEXO 2 – OPERAÇÕES DE SUBVENÇÃO ECONÔMICA ENCERRADAS EM 2017
- ANEXO 2A – EXEMPLO DE PROJETO NÃO REEMBOLSÁVEL
- ANEXO 3 – OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO NÃO REEMBOLSÁVEL ENCERRADAS EM 2017
- ANEXO 3A – EXEMPLO DE PROJETO DE SUBVENÇÃO

Anexo 1- Operações de Financiamento Reembolsável encerradas em 2017

CNPJ Proponente	Nº Contrato	UF	Valor Finep	Valor da Contrapartida	Valor desembolsado FNDCT	Valor Equalização
84.496.066/0001-04	09.14.0098.00	AM	9.949.749,60	4.824.178,40	9.949.749,60	1.268.354,57
61.409.892/0001-73	09.14.0108.00	SP	71.046.000,00	22.274.000,00	38.980.208,00	2.274.146,16
18.499.616/0004-67	09.14.0111.00	SP	43.320.000,00	14.280.000,00	5.482.956,00	574.292,05
42.416.651/0001-07	09.14.0117.00	MG	67.790.000,00	22.810.000,00	15.724.271,00	1.196.379,29
91.013.698/0001-35	09.14.0027.00	RS	8.965.379,50	1,00	8.965.379,50	996.073,47
60.665.981/0001-18	02.13.0005.00	SP	70.000.000,00	32.482.633,20	61.076.088,80	—
12.006.058/0001-21	02.12.0441.00	SC	16.273.795,15	1.808.199,53	16.273.795,15	—
00.940.956/0001-73	02.14.0110.00	RS	35.668.834,60	15.626.000,00	13.843.000,00	—
68.093.095/0001-79	09.16.0002.00	SP	6.654.000,00	7.236.000,00	6.654.000,00	130.916,06
5.104.046/0001-74	09.14.0023.00	RS	8.591.146,67	4.909.226,67	4.295.573,34	334.733,17
89.776.991/0001-02	09.15.0013.00	RS	7.619.728,32	11.525.728,32	7.619.728,32	285.633,99
08.486.781/0001-88	09.14.0045.00	SC	14.054.680,99	3.513.670,25	14.054.681,00	1.274.803,63
94.638.392/0001-62	09.14.0038.00	RS	27.841.445,10	3.093.493,90	12.528.650,30	1.452.814,29
79.655.916/0001-30	09.14.0044.00	SC	79.561.103,59	93.780.397,41	79.561.103,59	5.833.428,01
76.610.062/0001-87	09.15.0004.00	PR	28.542.000,00	28.542.000,00	28.542.000,00	1.200.466,02
44.387.629/0001-01	09.14.0128.00	SP	55.406.333,60	13.851.583,40	8.139.190,40	825.899,33
54.305.743/0011-70	09.14.0004.00	GO	91.832.019,12	34.041.193,88	91.832.019,11	9.380.584,60
19.378.769/0001-76	02.13.0196.00	MG	40.305.432,04	10.076.358,00	40.305.432,04	7.384.436,35
52.045.457/0001-16	02.13.0379.00	SP	8.476.875,00	2.119.147,00	8.476.875,00	1.152.786,17
42.566.752/0004-07	02.13.0080.00	SP	19.965.600,00	2.463.400,00	19.965.600,00	—
02.328.280/0001-97	02.13.0048.00	SP	22.184.574,59	2.464.952,74	17.954.167,08	4.123.694,17
92.754.738/0001-62	09.16.0047.00	RS	57.936.578,39	38.624.385,59	18.290.577,80	138.382,98
05.423.994/0001-72	09.14.0018.00	SC	6.088.491,04	676.499,00	—	—
04.947.601/0001-67	09.14.0041.00	SP	39.912.583,57	4.434.731,51	27.938.808,50	4.240.792,78
40.263.170/0001-83	09.14.0062.00	SP	68.497.388,33	7610820,92	547.979,11	99.080,60
04.947.601/0001-67	09.14.0041.00	SP	39.912.583,57	4.434.731,51	27.938.808,50	4.240.792,78
02.886.838/0001-50	09.14.0047.00	SP	22.022.122,20	26.220.786,80	10.790.839,88	1.879.175,24
09.437.097/0001-79	09.14.0067.00	SP	15.148.462,47	31.776.265,71	6.816.808,11	1.229.342,73
73.174.377/0001-30	09.14.0011.00	SP	15.831.721,13	4.925.747,24	15.831.721,13	1.983.219,01
18.344.893/0001-58	09.14.0029.00	SP	15.608.164,01	3.220.910,45	8.553.273,88	1.513.169,51
83.073.536/0001-64	09.14.0048.00	SC	10.856.079,60	2.202.231,07	10.856.079,60	1.396.141,81
59.717.553/0001-02	09.14.0077.00	SP	67.019.946,24	7.446.660,69	67.019.946,24	9.535.132,52
08.100.691/0001-07	09.15.0003.00	SP	57.856.925,94	19.160.912,97	57.856.925,94	4.340.368,08
08.265.794/0001-27	09.16.0016.00	SP	4.629.156,00	3.086.104,00	1.851.662,40	86.086,98
02.820.966/0001-09	02.14.0085.00	RS	19.914.021,36	2.212.669,68	19.520.427,97	1.096.306,32
57.006.264/0001-70	02.13.0216.00	SC	32.399.800,00	3.599.995,04	32.399.800,00	—
00.141.463/0001-73	02.14.0121.00	RS	3.648.918,48	968.185,00	3.648.918,48	—
00.795.288/0001-38	02.13.0046.00	RS	8.991.044,00	999.013,80	8.991.044,00	—

42.150.391/0001-70	02.13.0064.00	BA	10.888.984,76	1.209.887,20	5.358.681,32	–
15.814.073/0001-94	02.14.0037.00	SP	76.680.000,00	8.520.000,00	12.631.850,42	–
02.920.654/0001-69	02.14.0095.00	SP	272.650.000,00	116.850.000,00	–	–
60.855.574/0001-73	02.13.0304.00	SP	241.225.333,70	26.802.818,31	241.225.333,70	–
16.701.716/0001-56	02.12.0440.00	MG	6.710.654,33	1.500.005,50	6.710.654,33	1.106.915,18
08.439.659/0001-50	02.14.0131.00	SP	88.095.018,00	10.210.000,00	10.348.403,00	1.857.333,77
73.856.593/0001-66	02.13.0300.00	PR	63.023.097,90	7.006.902,12	55.804.757,12	984.621,26
45.033.065/0001-71	02.13.0342.00	SP	17.415.956,85	4.353.989,27	16.130.157,48	–
55.064.562/0001-90	02.13.0183.00	SP	85.990.000,00	9.555.137,80	65.346.567,41	–
60.840.055/0001-31	02.12.0223.00	SP	10.751.820,41	1.194.646,71	10.751.820,41	2.240.119,76
00.073.957/0001-68	09.14.0074.00	SC	11.300.155,20	2.825.038,80	3.620.569,73	92.429,32
89.086.144/0001-16	02.13.0205.01	RS	19.800.000,00	2.200.000,00	15.819.770,68	–
07.689.002/0001-89	02.13.0212.00	SP	303.952.648,00	215.991.279,00	303.952.648,00	–
11.253.257/0001-71	02.13.0230.00	RJ	266.112.048,62	29.573.872,06	252.838.201,92	29.132.915,83
10.440.482/0001-54	02.13.0324.01	RS	34.785.630,00	3.865.070,00	28.341.187,00	–
33.000.167/0001-01	02.14.0094.00	RJ	254.965.449,00	28.329.494,00	254.965.449,00	–
07.526.557/0001-00	02.13.0256.01	SP	238.419.157,12	26.491.017,46	224.276.984,00	–
23.274.194/0001-19	02.13.0258.00	RJ	268.503.395,73	29.833.710,64	163.245.781,42	23.125.072,28
10.323.120/0001-83	02.13.0383.00	PR	161.709.300,00	17.967.700,00	25.139.093,20	629.841,83
12.050.083/0001-02	02.13.0412.00	SP	107.960.123,44	15.649.683,00	14.149.269,43	–
92.782.705/0001-26	02.13.0375.00	RS	73.500.000,00	10.000.000,00	40.836.104,16	655.073,07
TOTAL			3.834.761.457,26	1.063.253.066,55	2.580.571.373,50	131.291.754,97

Anexo 1a – Exemplo de projeto reembolsável

Referência: 1545/13 Convênio/Contrato: 09.14.0077.00	Demanda: Finep Inovação Data Término: Fevereiro de 2017
Título: Implantação de processo produtivo de semicondutores	Proponente: Multilaser Industrial S A Executor: Multilaser Industrial S A UF: SP
Valor Finep: R\$ 67.019.946,24 Valor Bolsas: R\$ 0,00	Valor Contrapartida: R\$ 7.446.660,69

Objetivo Principal:

Implantação e desenvolvimento do processo produtivo de componentes semicondutores (memórias NAND Flash e DRAM)

Principais Resultados:

A produção pioneira passou pelos testes de análise de falhas e confiabilidade realizadas nos laboratórios internos da empresa. Os resultados da produção pioneira demonstram os índices de falha e percentual de eficiência de insumos utilizados. Observa-se que a produção pioneira da memória NAND Flash do tipo BGA (Ball Grid Array) foi aprovada com uma eficiência acima de 98%.

Principais Impactos:

A empresa informa que diferente das outras indústrias de semicondutores instaladas no país, ela não possui um parceiro tecnológico no exterior, com isso foi necessário desenvolver processos, técnicas e produtos com sua equipe. Segundo a Multilaser, o projeto agregou conhecimentos, técnicas e metodologias à sua equipe em uma área de alta complexidade técnica e inédita para uma empresa 100% nacional.

Ademais, o projeto proporcionou à empresa ingressar em um novo mercado nacional. A indústria de semicondutores hoje, em particular os circuitos integrados de memória, abastece grandes fabricantes de eletrônicos que são usados em smartphones, desktops, laptops e tablets. Inclusive, a Multilaser antes do projeto apenas fornecia bens finais, hoje fornece componentes e insumos para grandes empresas de eletrônicos no país.

A empresa também destacou que desenvolveu produtos além dos previstos nos indicadores físicos. Como por exemplo, o circuito integrado de cartão de memória microSD combinado com SIM card para aparelhos telefônicos. Esse produto permitirá em um mesmo slot, conector físico, obter o armazenamento do cartão de memória e as funções de telefonia do cartão SIM. Por fim, o produto é novidade no mercado local e o projeto foi desenvolvido, devido à necessidade de um parceiro internacional, portanto, será exportado.

Anexo 2 – Operações de Subvenção Econômica encerradas em 2017

CNPJ Proponente	Referência	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Contrapartida	Valor Desembolsado FNDCT
57.455.818/0001-16	0175/13	SP	4.707.030,81	1.591.561,88	1.040.166,89
20.557.161/0001-98	0098/13	MG	1.496.325,72	1.322.921,04	507.303,72
08.605.962/0001-86	0306/13	SP	893.434,10	768.824,13	893.434,10
06.967.175/0001-59	0124/14	SC	2.683.000,00	600.000,00	1.341.500,00
02.469.319/0001-96	0751/11	SP	1.396.910,76	2.329.646,64	259.032,16
02.688.100/0001-88	0250/14	PR	498.715,79	495.881,60	164.571,93
68.112.747/0001-75	0159/13	SP	1.750.280,00	750.880,00	1.750.280,00
01.462.017/0001-23	0421/13	RJ	1.720.755,72	1.347.392,00	1.720.755,72
55.983.274/0001-30	0724/11	SP	1.285.245,58	635.600,00	776.651,65
05.652.182/0001-07	0192/13	SP	1.421.284,80	724.536,40	1.421.284,80
28.712.123/0001-74	0244/14	RJ	2.244.624,00	1.147.411,20	2.244.624,00
28.712.123/0001-74	0245/14	RJ	3.153.388,80	1.578.182,40	3.153.388,80
06.864.518/0001-50	0434/13	SP	3.621.440,00	1.013.600,00	846.797,24
08.998.654/0001-68	0299/13	SP	700.000,00	700.063,68	700.000,00
42.150.391/0001-70	0790/13	BA	2.000.000,00	4.000.000,00	2.000.000,00
06.885.515/0001-00	0230/14	SC	1.720.936,61	196.034,08	367.220,15
09.070.101/0001-03	0234/14	PR	1.000.000,00	100.800,00	1.000.000,00
06.981.381/0002-02	0537/12	SP	9.993.024,00	10.000.000,00	1.200.854,00
06.981.381/0002-02	0542/12	SP	4.374.200,00	4.500.000,00	4.374.200,00
02.932.074/0001-91	0579/13	SP	2.994.440,00	1.620.000,00	–
33.372.251/0001-56	0510/13	RJ	5.699.601,44	6.206.460,60	1.688.463,20
71.256.283/0001-85	0127/14	MG	2.375.252,00	600.048,00	863.669,00
01.437.707/0001-22	1957/09	GO	2.177.751,00	2.553.599,00	1.836.963,00
55.979.736/0001-45	0126/14	SP	3.499.978,84	3.471.300,00	1.749.989,42
06.981.381/0002-02	0539/12	SP	1.799.000,00	1.800.000,00	364.820,00
03.970.788/0001-57	0178/13	SP	2.462.436,16	1.053.740,52	2.462.436,16
66.715.459/0002-60	2464/09	SP	1.639.308,26	1.761.150,00	1.487.537,86
08.046.650/0001-80	0669/11	SP	3.558.169,08	3.558.169,44	2.383.995,24
05.359.075/0001-87	0382/13	PE	2.863.758,60	937.004,16	2.863.758,60
06.985.928/0001-59	0663/11	SP	1.255.464,00	139.199,28	1.129.464,12
48.122.295/0001-03	0554/13	RJ	2.997.450,80	1.623.390,84	1.798.470,48
03.693.940/0001-00	0714/11	SC	1.339.418,00	304.250,00	1.047.518,00
13.688.755/0001-72	0261/14	RJ	3.751.111,00	3.751.481,00	837.228,40
02.447.516/0001-04	0249/14	SP	5.414.499,80	570.000,00	1.088.132,60
01.179.596/0001-00	0334/12	CE	1.119.980,00	560.800,00	1.119.980,00
10.454.306/0001-71	0261/13	RJ	1.913.528,80	1.455.000,00	1.913.528,80
27.596.568/0001-73	0233/14	RJ	5.121.333,60	16.205.253,60	–
07.544.662/0001-71	0578/13	RS	1.954.900,00	1.198.000,00	1.954.900,00

13.688.755/0001-72	0257/14	RJ	6.209.487,00	6.210.117,00	641.712,82
13.688.755/0001-72	0258/14	RJ	6.209.487,00	6.209.640,00	621.505,40
17.245.028/0001-91	0562/13	MG	1.945.000,00	1.152.000,00	1.945.000,00
03.535.330/0001-70	0247/14	SP	3.725.692,00	870.000,00	1.278.000,00
03.535.330/0001-70	0251/14	SP	4.236.248,00	690.000,00	1.477.620,00
07.689.002/0001-89	0156/13	SP	3.877.200,00	2.135.420,00	3.877.200,00
50.737.766/0001-21	0413/13	SP	6.060.160,00	2.234.880,00	6.060.160,00
Totais			132.861.252,07	102.674.238,49	68.254.118,26

Anexo 2a – Exemplo de projeto de subvenção

Referência: 0334/12 Convênio/Contrato: 03.12.0413.01	Demanda: Seleção Pública Prêmio Finep 2011 – Subvenção Data Término: 01/11/2017
Título: Sistema construtivo para edificações em concreto através de formas de plástico reciclado	Proponente: Protensão Impacto Ltda. Executor: PROTENSÃO IMPACTO LTDA UF: CE
Valor Finep: R\$ 1.119.980,00 Valor Bolsas: R\$ 0,00	

Objetivo Principal:

Desenvolver um sistema de formas de plástico reciclado para construção de lajes, vigas e pilares para edificações em concreto, de forma integrada, de modo a dinamizar o desenvolvimento da construção civil, com um sistema economicamente viável, seguro, de fácil utilização e ambientalmente sustentável.

Anexo 3 – Operações de Financiamento Não Reembolsável (Finep) encerradas em 2017

Ref	Executor	UF	Valor Contratado FNDCT	Valor Desembolsado FNDCT
0096/15	SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA	SP	1.500.000,00	1.500.000,00
0441/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	PB	3.484.774,00	3.442.616,99
0406/11	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFETMG	MG	976.590,00	976.590,00
2038/10	Instituto de Bioquímica Médica	RJ	1.967.600,00	1.948.409,19
0518/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	RS	958.647,00	958.647,00
1736/10	FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DA SOLDAGEM	RJ	2.253.970,88	918.268,00
1918/10	ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA – UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS	RS	1.105.020,00	1.105.020,00
1705/10	INSTITUTO EUVALDO LODI – NÚCLEO REGIONAL DA BAHIA	BA	978.833,00	978.833,00
1806/10	ASSOCIAÇÃO ANTÔNIO VIEIRA – UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS	RS	3.881.000,00	3.881.000,00
1144/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	TO	952.719,00	952.719,00
0473/11	MINISTÉRIO DA SAÚDE – INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA	RJ	967.000,00	967.000,00
1012/13	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	605.000,00	605.000,00
0465/11	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	MG	2.745.159,00	2.745.159,00
2620/09	CENTRO TECNOLÓGICO DO EXÉRCITO	RJ	7.046.559,66	7.046.559,66
0598/11	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – MATRIZ	BA	305.100,00	305.100,00
0973/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	3.669.982,54	3.669.982,54
0545/10	LABORATÓRIO DE PROCESSOS QUÍMICOS E TECNOLOGIA DE PARTÍCULAS – LPP	SP	1.209.412,00	1.206.698,52
0421/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	RS	7.841.182,00	7.277.627,77
0806/10	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	BA	1.951.695,00	–
1417/13	CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER CAMPUS NORDESTE	CE	1.427.212,50	1.013.105,50
0754/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	7.129.951,00	6.982.928,90
1441/13	CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM ENERGIA E MATERIAIS	SP	1.374.500,00	1.013.000,00
1691/10	INSTITUTO EUVALDO LODI DE SANTA CATARINA	SC	908.046,00	908.046,00

1641/08	HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE	RS	3.133.523,00	3.133.523,00
1139/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	SP	2.836.616,00	2.728.553,43
1826/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	RS	1.834.051,22	1.809.489,52
0411/12	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – DEPARTAMENTO REGIONAL DO PARANÁ	PR	500.000,00	500.000,00
0457/11	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	PR	3.327.627,00	3.310.826,95
1193/10	CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER CAMPUS NORDESTE	CE	1.124.478,35	1.095.441,26
1785/10	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS E OVINOS	CE	494.683,64	483.204,35
0445/11	INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	SP	398.623,00	398.623,00
0595/13	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MG	1.029.750,00	1.029.750,00
0515/11	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	BA	1.372.641,00	795.174,00
1861/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	SP	1.257.651,83	1.253.789,52
0219/14	COMANDO DA AERONÁUTICA – INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	SP	647.625,00	518.335,72
0488/11	FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE	RS	355.020,00	355.020,00
2514/09	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	SP	711.558,80	696.787,93
0372/10	FUNDAÇÃO PARQUE DE ALTA TECNOLOGIA SÃO CARLOS	SP	584.251,00	584.251,00
1375/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	SP	1.097.250,00	547.837,34
1407/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	634.740,08	634.740,08
0407/11	FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER	RS	585.000,00	585.000,00
0395/12	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	495.195,50	495.195,50
1741/10	Instituto Empreender Endeavor Brasil	SP	2.136.102,40	2.106.988,30
0770/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	BA	2.057.344,00	1.217.180,00
1431/13	CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DF	899.148,60	180.341,87
1119/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	1.234.592,00	1.225.509,09
0637/10	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	MG	500.000,00	489.318,53
0410/08	CENTRO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO RENATO ARCHER	SP	4.423.935,12	4.423.935,12
0129/12	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	PI	3.460.010,00	3.452.646,24

2776/09	CENTRO TECNOLÓGICO DA MARINHA EM SÃO PAULO	SP	2.120.887,82	1.380.887,82
0724/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	RS	2.211.008,00	2.207.240,02
2252/09	FUNDAÇÃO CPQD CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	SP	11.792.048,73	11.792.048,73
1991/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	865.100,00	861.262,65
1860/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	BA	2.247.541,80	2.027.541,80
0461/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	PI	3.954.893,00	3.954.893,00
2120/09	CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	RJ	538.270,00	535.892,82
2106/09	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	SP	4.219.215,00	4.214.879,29
0213/12	FUNDAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE	GO	1.249.429,00	1.249.429,00
1002/11	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA	SC	500.000,00	499.583,00
1338/13	ASSOCIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SISTEMAS INTEGRÁVEIS TECNOLÓGICO	SP	8.000.000,00	7.998.844,84
0487/08	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	DF	3.443.440,00	2.521.091,00
1095/13	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GO	889.867,00	889.867,00
0542/11	CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA / SUFRAMA	AM	1.750.000,00	–
0460/09	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	PR	7.023.888,00	7.013.549,53
0799/09	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE UVA E VINHO	RS	3.426.826,00	3.162.188,00
0079/12	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	1.435.244,00	1.435.244,00
2033/10	CENTRO TECNOLÓGICO DA MARINHA EM SÃO PAULO	SP	9.564.405,36	8.983.777,32
0071/12	COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR – RJ	RJ	3.735.840,00	42.728,13
1698/10	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SP	1.002.839,93	1.002.839,93
1119/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	RN	1.234.592,00	1.225.509,09
0698/13	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	2.028.615,00	2.028.615,00
0542/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RS	924.728,00	924.728,00
1072/13	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	RJ	5.235.000,00	5.132.659,43
0512/11	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	RR	1.205.061,00	844.265,60
0820/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	2.465.089,60	2.440.206,08

0714/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AM	2.489.858,00	2.351.460,80
1903/10	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia	RJ	896.984,43	322.284,43
1426/13	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	RJ	1.191.663,00	635.966,00
0232/12	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	1.675.639,00	1.675.639,00
0429/11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	BA	2.822.981,00	1.785.981,00
0313/12	ASSOCIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SISTEMAS INTEGRÁVEIS TECNOLÓGICO	SP	625.296,00	612.602,61
1013/11	ASSOCIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SISTEMAS INTEGRÁVEIS TECNOLÓGICO	SP	500.000,84	499.589,97
1110/10	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	MT	2.534.808,00	2.534.808,00
0436/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	PE	1.151.293,00	1.151.293,00
0329/08	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	4.774.911,40	4.508.072,00
0372/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	SC	1.350.882,00	1.350.882,00
1978/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	ES	823.300,00	823.300,00
0292/16	FUNDAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR	DF	20.000.000,00	20.000.000,00
1417/08	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	DF	4.164.000,00	2.352.300,00
0453/11	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	PA	668.468,00	668.468,00
0237/12	CENTRO DE PESQUISAS DE ENERGIA ELÉTRICA	RJ	17.328.900,00	309.498,00
3729/06	COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA NUCLEAR	MG	8.136.079,00	7.873.171,00
0839/09	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA – COORDENAÇÃO GERAL REGIONAL NORDESTE	PE	2.999.667,00	2.752.126,63
0062/12	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	RJ	1.091.285,00	1.072.963,68
0786/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	13.199.198,00	8.943.240,00
1581/10	FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ	CE	2.289.014,00	2.289.014,00
1951/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SP	1.943.557,00	1.941.425,40
0307/12	ASSOCIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SISTEMAS INTEGRÁVEIS TECNOLÓGICO	SP	511.038,66	489.348,72
0359/11	INSTITUTO GEOLÓGICO	SP	1.050.432,00	–
0834/13	UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	SP	1.850.675,00	1.850.675,00
0546/11	FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU BRASIL	PR	19.909.854,41	19.909.854,41

1710/10	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – DEPARTAMENTO REGIONAL DA PARAÍBA	PB	1.527.220,00	1.472.369,72
2711/09	INSTITUTO ADOLFO LUTZ – CENTRAL	SP	3.693.381,00	3.430.457,14
2781/09	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PA	6.000.000,00	5.994.023,61
1205/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DF	4.795.000,00	–
1821/10	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	BA	981.310,35	959.612,37
0388/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	RS	1.256.352,00	1.256.352,00
2060/10	COMANDO DO EXÉRCITO – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	DF	19.891.480,00	2.337.680,00
2672/09	INSTITUTO ADOLFO LUTZ – CENTRAL	SP	1.147.102,69	1.141.498,65
1810/10	PÓLO BIO-RIO – Parque Tecnológico de Biotecnologia do RJ	RJ	7.034.000,00	2.312.000,00
1092/13	INSTITUTO DE TECNOLOGIA E PESQUISA	SE	736.130,00	736.130,00
2710/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – DEPARTAMENTO REGIONAL DO TOCANTINS	TO	875.000,00	865.035,00
0214/14	COMANDO DO AERONÁUTICA – INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAÇO	SP	4.000.000,00	934.263,19
0851/13	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS	GO	594.576,00	594.576,00
1679/10	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – DEPARTAMENTO REGIONAL DO AMAZONAS	AM	1.466.922,26	700.000,00
1782/10	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – RJ	RJ	817.488,00	581.003,00
0632/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	PR	1.490.484,00	1.469.184,63
0393/11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	MA	1.402.162,00	1.401.000,93
0965/13	FUNDAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES	MG	582.410,87	571.480,10
1217/13	OBSERVATÓRIO NACIONAL	RJ	5.193.895,35	5.190.940,79
1092/13	INSTITUTO DE TECNOLOGIA E PESQUISA	SE	736.130,00	736.130,00
2710/09	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – DEPARTAMENTO REGIONAL DO TOCANTINS	TO	875.000,00	865.035,00
0214/14	COMANDO DO AERONÁUTICA – INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAÇO	SP	4.000.000,00	934.263,19
0851/13	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS	GO	594.576,00	594.576,00
1679/10	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – DEPARTAMENTO REGIONAL DO AMAZONAS	AM	1.466.922,26	700.000,00
1782/10	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – RJ	RJ	817.488,00	581.003,00
0632/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	PR	1.490.484,00	1.469.184,63

0393/11	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	MA	1.402.162,00	1.401.000,93
0965/13	FUNDAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES	MG	582.410,87	571.480,10
1217/13	OBSERVATÓRIO NACIONAL	RJ	5.193.895,35	5.190.940,79
2788/09	MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA	DF	2.909.577,74	1.914.114,33
0843/13	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	RS	1.937.614,98	1.930.592,80
0894/11	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO PARANÁ	PR	6.942.000,00	5.505.000,00
0492/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	900.000,00	542.920,86
0144/12	INSTITUTO BUTANTAN	SP	2.301.887,00	2.254.947,79
0418/11	INSTITUTO BUTANTAN	SP	987.079,00	987.079,00
0336/08	UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ	CE	8.000.000,00	7.837.107,27
0057/12	COMANDO DA AERONÁUTICA – INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS – FILIAL	SP	1.482.114,00	1.482.114,00
1070/10	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL – XERÉM	RJ	5.997.697,60	5.980.083,67
0477/11	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	SC	925.414,00	925.414,00
1229/13	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA	RJ	1.500.000,00	1.491.146,63
0679/13	CENTRO NACIONAL DE PESQUISAS EM ENERGIA E MATERIAIS	SP	1.999.988,00	1.999.988,00
1048/13	MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS	RJ	769.600,00	769.600,00
1356/10	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO GRANDE DO SUL	RS	1.143.794,11	945.544,11
0495/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	RS	1.200.051,64	1.167.304,34
0600/13	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	SP	2.384.824,00	2.384.824,00
0620/13	UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI	CE	980.055,00	980.055,00
0391/09	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AM	4.576.490,00	4.563.318,44
0752/13	Universidade Federal da Fronteira Sul	SC	2.348.302,00	2.348.302,00
0610/13	MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI	PA	1.382.032,00	1.382.032,00
1077/13	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – INSTITUTO TECNOLÓGICO	RJ	1.397.550,00	1.240.586,78
1066/13	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL – XERÉM	RJ	5.999.300,80	5.999.300,80
0599/13	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL – XERÉM	RJ	1.194.406,00	1.194.406,00

1617/10	INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ	PR	1.594.108,44	1.198.160,00
0747/10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MG	2.257.318,00	2.257.318,00
1118/13	Centro Universitário do Leste de Minas Gerais	MG	465.906,00	449.803,11
0811/13	MINISTÉRIO DA JUSTIÇA – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL.	DF	981.414,00	791.414,00
1346/13	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO – INSTITUTO TECNOLÓGICO	RJ	2.500.000,00	2.500.000,00
0004/10	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE UVA E VINHO	RS	454.222,00	454.222,00
2043/10	INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA	RJ	1.289.527,05	1.289.527,05
0212/12	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	BA	3.098.270,00	–
0463/12	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO PARANÁ	PR	3.615.227,00	3.584.275,75
0432/12	FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	1.200.000,00	1.200.000,00
1892/10	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia	RJ	1.189.949,71	429.449,71
0469/11	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA	DF	2.096.254,00	2.029.905,67
1302/13	FUNDAÇÃO PIO XII	SP	1.096.640,80	1.096.640,80
1830/10	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	PE	1.329.939,47	1.318.916,94
0353/11	MINISTÉRIO DA SAÚDE – INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER	RJ	1.106.290,00	1.106.290,00
0226/12	MINISTÉRIO DA SAÚDE – INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER	RJ	2.247.408,00	2.220.725,43
1093/13	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DF	522.900,00	505.119,80
0871/10	CENTRO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO RENATO ARCHER	SP	661.182,00	661.182,00

Anexo 3a – Exemplo de projeto não reembolsável

Tecnologias para Canteiro de Obras Sustentável de Habitações de Interesse Social (HIS)

Caracterizar e analisar tecnologias relativas a sistemas de proteção coletiva, emissão de materiais particulados, instalações temporárias e tecnologia de execução de métodos e sistemas construtivos inovadores, aplicadas a canteiros de obras de empreendimentos habitacionais de interesse social, especialmente do PMCMV, buscando o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de soluções tecnológicas que visem à sustentabilidade ambiental e melhoria das condições de trabalho.

Referência: 1861/10 Convênio: 01.11.0056.04	Demanda: Chamada Pública MCT/MCIDADES/ FINEP/AT – SAN E HAB – 06/2010 Data Término: 23/03/2017
Títulos: Tecnologias para Canteiro de Obras Sustentável de Habitações de Interesse Social (HIS)	Proponentes: Fundação de apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Executor: Universidade Federal de São Carlos UF: SP
Valor Finep: R\$ 1.257.651,83 Valor Bolsas: R\$ 837.960,00.	

Principais Resultados:

Quatro universidades brasileiras trabalharam em forma de rede de pesquisa colaborativa e estiveram envolvidas no desenvolvimento da Rede CANTECHIS: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de São Paulo (USP). O CANTECHIS se iniciou em 2011 e teve duração até março de 2017 e tratou do tema prioritário: “desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas a canteiros de obras de empreendimentos habitacionais, especialmente de interesse social, visando à sustentabilidade ambiental e melhoria das condições de trabalho”. A ênfase do projeto decorreu da expansão das habitações de interesse social (HIS) por meio de programas, como o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), das crescentes preocupações com sustentabilidade na sociedade de modo geral, bem como da necessidade de reduzir as perdas no setor da construção civil. O projeto CANTECHIS, integralmente apoiada pela FINEP, foi estruturado em cinco subprojetos que tratam de temáticas relacionadas entre si, a saber: • SPDIG – Diagnóstico das principais necessidades de soluções tecnológicas em canteiro de obras de empreendimentos de habitação de interesse social; • SPSPC – Aperfeiçoamento de sistemas de proteção coletiva em canteiros de obras de empreendimentos do PMCMV; • SPEMP – Desenvolvimento de soluções para redução da emissão de materiais particulados em canteiros de

obras de HIS; • SPIPC – Soluções tecnológicas sustentáveis para instalações provisórias de canteiros de obras de HIS; • SPTEC – Desenvolvimento de tecnologias de execução relacionadas a métodos e sistemas construtivos inovadores para empreendimentos do PMCMV, com foco em sistema construtivo industrializado.

Publicações:

RODRIGO, A.G.; SOARES, P.V.P.T.; CARDOSO, F.F. Requisitos de Desempenho para Instalações Provisórias em Canteiros de Obras. 6p. XIV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, ENTAC, Juiz de Fora, 2012 (aprovado).

SERRA, S.M.B. Aperfeiçoamento de sistemas de proteção coletiva em canteiros de obras de empreendimentos do PMCMV. Rede CANTECHIS – Tecnologias para Canteiro de Obras Sustentáveis em HIS. Palestra proferida durante a reunião da Rede de pesquisa...

VIVAN, A.L.; PALIARI, J.C. Designing Processes in Construction from the Perspective of Lean Design. (World Building Congress-CIB/WBC/ Australia 2013) *Submetido.

VIVAN, A.L.; PALIARI, J.C. The Scientific Thinking Mechanism for Construction Processes. (World Building Congress-CIB/WBC/ Australia 2013) *Submetido